DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mu* — *reço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1933 — TELEF.: 2 9085 2 901 — UMERO 659

28590

ECLIPSE PARCIAL

Não sabemos se ainda vive uma senhora que conhecemos já velhota e que, a-pesar-de ser pouco culta e pouco inteligente, estava, como tanta gente, convencida justamente do contrario, convencida de que ninguem resistia ao poder da sua argumentação solida.

Dizia ela muitas vezes que gostaria de ouvir alguem na sua presença defender a existencia de habitantes na lua, porque queria ver o que lhe responderiam, quando ela habil e subtilmente, lhes perguntasse para onde iam esses habitantes na ocasião do quarto minguante.

Julgava a pobre senhora que quarto minguante e lua cheia eram coisas diferentes; julgava, quando muito, que o quarto minguante era como o que resta de uma talhada de melancia depois de esta ter sido previamente comida.

Tivemos que contar esta historia há dias, ontem ou antes de ontem, a um amigo que nos preguntava, julgando colocar-nos numa posição dificil, porque razão é que ainda hoje, como sucedeu há dias em Cantanhede, se fazia a apologia da «politica de Coimbra», quando lhe parecia a ele que devendo fazer-se politica nacional, devendo fazer-se nacionalismo totalitario, não é facil compreender-se, como é que se apregôa esta ou aquela politica regional, esta ou aquela politica local.

Explicámos lhe que justamente o ilustre ministro do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, o antigo ministro e nosso amigo dr. Mario Pais de Sousa, o dr. Bissaia Barreto e o dr. Moura Relvas estiveram naquele dia todos juntos numa sessão em que se fez, não a apologia da «politica de Coimbra» mas sim a historia da «politica de Coimbra», a historia da integração de uma massa regional num todo nacional, a historia de um quarto minguante que não era uma talhada de melancia, de um quarto minguante que com a rotação ou a marcha da politica nacional tende a desaparecer, a diluir-se, a transformar-se num todo, que neste caso não é a lua cheia ou a lua nova, mas sim a politica geral, a politica nacional, o nacionalismo português, que não pode nem deve estar melhor iluminado, melhor focado num extremo do que no outro.

Nós, que aqui do alto destas colunas sômos forçados a ter uma visão total do panorama político português, estamos melhor do que muitos outros em situação de não termos a nossa visão limitada por um eclipse parcial, de não termos a nossa visão reduzida, em condições de não considerarmos o nacionalismo republicano de Coimbra ou o nacional-sindicalismo de Lisboa como quartos minguantes ou crescentes, como talhadas de um globo total, porque não podemos por educação mental, por temperamento, por firmeza de opinião e de caracter deixar de considerar esses nacionalismos parciais como méras hipoteses, uma vez que cortassem voluntaria ou involuntariamente o cordão umbilical que os liga á ideia-mãe, á ideia-base, ao nacionalismo totalitario, ao nacionalismo português.

Ha dias, num intervalo das nossas leituras habituais, tivemos ocasião de ler uma pagina literariamente perfeita, uma pagina notavelmente brilhante na qual Manuel Ortigão Burnay nos desenha com rara felicidade a figura de um toureiro celebre, tal qual o via a multidão dos especiadores e a sua figura real, a mesma figura despida do realce que lhe dava o ambiente especial do momento, que passava.

E' evidente que quem quisesse optar por uma das figuras sem optar pela outra, quem quisesse desligar uma imagem da outra, quem quisesse cortar o traço de união entre a figura real e a figura virtual, a figura tal qual se apresentava nos momentos de paixão colectiva, teria sempre que sentir, teria sempre que sofrer o duro golpe que nunca deixa de acarretar a realidade, que nunca deixa de trazer a força invencivel da realidade.

Essa derrota, essa desilusão, terão sempre todos aqueles que julgarem possivel desligar dum todo, separar duma massa total de ideias e de factos uma talhada, um gomo, um pequeno quadrante, e conservar-lhe a vida real, conservar-lhe a vida anterior, mantendo-o isolado da massa central, mantendo-o independente do fóco central, da ideia central que irradia luz, calor, actividade, vida.

E' necessario nunca pretender desligar, como a velha dama acima citada julgava possivel fazer, o quarto minguante, o quadrante, o quarto crescente, do globo total de que faz parte, é necessario nunca esquecer, quando se vê unicamente parte dum hemisferio, que o restante existe, que o restante tambem existe, que o restante tambem está ligado ao todo, podendo quando muito estar, em determinado momento, em eclipse parcial.

A. DE SOUSA GOMES

Presidente da Republica

Acentuam-se progressivamente as melhoras do sr. Presidente da Republica, com o que muito nos congratulamos.

Novos navios de guerra

Vão ser feitos os contratos para a construção dos submersiveis e avisos de 1.ª classe

O sr. almirante Magalhães Correia tem estado estes dias até bastante tarde no seu gabinete a trabalhar nos contratos a fazer para a adquisição dos Avisos de 1.ª classe e dos submersiveis, estando quasi concluidos os trabalhos de redacção da minuta do contrato a realizar com a casa Vickers, para a construção dos três submarinos. A minuta do contrato para os Avisos de 1.ª classe, com a casa construtora Wanthorn, Leslie & C.ª Ltd.ª está tambem a ultimar-se.

Encontra-se já em Lisboa, o engenheiro da Electro-Acustic, que vem tratar do fornecimento dos aparelhos de escuta e sinalisação submarina para os novos submarinos e para os contra-torpedeiros em construção em Lisboa.

O contra-torpedeiro «Tejo», que está sendo construido em Lisboa, deve ser lançado ao mar no dia 10 de junho proximo, devendo este acto revestir-se de toda a scienidade.

Ministro do Interior

Regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior.

Capitão Aureliano Soares da Silva

Foi com grande prazer que soubemos ter sido, este nosso prezado amigo e dedicado servidor da Ditadura Militar, apreciada devidamente a sua acção como governador civil do distrito de Evora, num inquerito, que há pouco terminou, e que foi feito aos acontecimentos que em Evora provocaram a morte do malogrado dr. Silva Dias.

O capitão Aureliano Soares da Silva desempenhou, como sempre, o seu lugar de Evora com o superior criterio que é proprio das suas qualidades de brioso militar e de nacionalista convicto.

NO RIO DE JANEIRO

Centro Português Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 1—A Colonia Portuguesa pensa organizar nesta capital uma nova agremiação denominada «Centro Português Oliveira Salazar» em homenagem ao actual presidente do Ministerio de Portugal.

A esta sugestão não foram certamente estranhas as famosas entrevistas do sr. dr. Oliveira Salazar ao jornalista sr. Antonio Ferro publicadas no *Diario Português* desta capital. — *United Press.*

AO DE LEVE...

As «Memorias» de João Chagas

TEMOS presente o 4.º volume das *Memorias* de João Chagas. Em abono da verdade devemos dizer que nos repugna tal genero de literatura. As memorias são dos melhores subsidios para a Historia, mas as memorias que são memorias e não as memorias do genero destas, na sua quasi totalidade simples ajustes de contas com os vivos a coberto das tábuas de um caixão.

Neste 4.º volume, como nos anteriores, João Chagas formula, por vezes, tremendas acusações contra os homens dos partidos. Porque não usou da sua pena de panfletario para os denunciar perante os ingénuos que por eles se bateram e por eles foram atraiçoados? Guardou silencio e foi cumplice, portanto, reservando para depois de morto o papel de juiz.

João Chagas, juiz!...

Se Lépine fosse vivo, ele que tão caridoso se revelou mesmo para quem teve comparticipação em negocio de casa suspeita no bairro da Etoile, havia de sorrir amargamente ao verificar que João Chagas se arvorava em julgador, ele que não podia, como tantos, passar alem do banco dos reus.

Mas não esmiucemos, agora, esta bulha familiar. Reduzidos todos á justa proporção que se deram mutuamente, passemos a ouvir o que diz nas suas *Memorias* o réu João Chagas, do réu Bernardino Machado.

Ao acaso, a páginas 457, e ácerca do numero de delegados de cada país á Conferencia da Paz:

> Portugal deveria formular imediatamente o seu protesto e declarar que se absteria de comparecer na conferencia se não lhe fossem atribuidos os dois delegados, reconhecidos ás nações que se bateram. Não o fará. A' noite estive no hotel Wagram, a procurar um filho do B. Machado, que parte ámanhã para Lisboa, e a quem desejei confiar uma carta. Fez-me subir. O Bernardino Machado, que convalesce numa cadeira de braços, já fóra de perigo, deu-me logo a noticia do novo levantamento em Portugal, fez-me ler dois telegramas da Radio, que lhe foram mandados por certa agencia, e ainda não vieram a publico. Levantamento no Porto. Parcial? Por certo parcial, porque ali dominava a Junta, que reclamava o socorro de Lisboa, que enviara mil homens. Levantamento em Santarem, onde os revolucionarios, dirigidos por Jaime de Figueiredo, estavam senhores da cidade. Levantamento na Covilhã. De Lisboa os dois telegramas diziam que a ordem era absoluta. B. Machado não parece estar muito emocionado com estes sucessos. Falo-lhe nas resoluções de ontem da conferencia da Paz, a nosso respeito. Ficou muito surpreendido. Não sabia nada. O que o interessa é uma folha de papel que agita entre os dedos, e me faz ler. E' o schema das suas locubrações sobre o conjunto de reivindicações que deveriamos fazer perante a Conferencia. E' prodigiosa a actividade que este homens desenvolve a conceber disparates, e alguns dos que ele me submete na sua nota são, no entanto, inconcebiveis. Pois não queria ele que Portugal reclamasse a revisão do tratado anglo-português, de 1891? Pois não queria que fossem declarados como não existentes os compromissos de garantias que Portugal tem tomado para assegurar os seus emprestimos, sob o pretexto de que «entrando na guerra, a nação portuguesa se mostrou fiel cumpridora dso seus compromissos?» A reivindicação soberana é, porém, esta: B. Machado quereria que á partidas democraticos tivessem representação na Conferencia. Olho para ele e como a doença diminuiu-o no seu corpo já franzino, já sumido, só lhe vejo os olhos negros, sob as enormes barbancelhas negras, brilhando com fulgor e acho-o então sublime. Esse homem não tem a menor duvida sobre a sua inteligencia. Está seguro dela e não há passo errado que dê que o não dê na persuação de que vai no bom caminho. Assim levou a Republica, sem vacilação, para o barranco em que está. O mais curioso, no entanto, é que Afonso Costa e Alexandre Braga parece terem achado excelentes os seus projectos de reclamação perante a Conferencia. Disse-me mesmo que eram elos que as tinham redigido, sob ditado seu. Falando deles diz: «Os ministros» — go governo.» Deixei-o cercado de uma familia cada vez mais numerosa, porque a sua doença trouxe a Paris os três filhos mais velhos e o genro, o Angelo Vaz, que o acompanhou na sua viagem oficial. Querem-lhe todos com verdadeira ternura. Na sala estavam a familia Afonso Costa, o Braga, o Leote do Rego, os companheiros do exilio. Não entrei lá, nem me sinto levado a ser companheiro do exilio, destes individuos que, afinal, prepararam o meu.

Curioso, para amostra, não acham? Mas há mais, e melhor!

Subsidios para a Historia

O sr. Brito Camacho, que João Chagas maltrata nas paginas das suas *«Memorias»*, forneceu para a historia de 31 de Janeiro, num artigo do *Diario Liberal*, estes elementos preciosos:

> Não me lembra agora a quantos de Novembro de 1890 João Chagas veio a Lisboa, delegado dos revolucionarios do Porto, comunicar ao Directorio que a revolução, naquela cidade, rebentaria no dia 1.º de Dezembro imediato.
>
> Fomos esperá-lo a Santa Apolonia, com o Higino de Sousa e o Chaphiano da Fonseca. Queriamos evitar que ele se aviasse com o Directorio antes de falar comnosco, e a unica maneira que tinhamos de o conseguir era tomarmos posse dele ao sair da carruagem.
>
> De Santa Apolonia fômos direitos ao Restaurante Silva, no Chiado, e ali, em gabinete reservado, discutimos a oportunidade da projectada revolução.
>
> .....
>
> Depois de grande e acalorada discussão, João Chagas foi recuando nas suas entradas de leão, rendendo-se á logica das nossas razões sinceras e desapaixonadas.
>
> Lisboa não estava preparada para secundar a revolução do Porto, e na Provincia não havia elementos de força com que pudesse contar-se. Fazer a Republica no Porto, não havendo exagero nas palavras do Chagas seria uma coisa relativamente facil; mas o Porto não era o país, não era sequer a capital do

(Segue na 11.ª pág.)

A LIÇÃO DE HITLER

Hitler acaba de subir o penultimo degrau do Poder, serenamente calculadamente. Ao lêr o telegrama da sua escolha para Chanceler da velha e sempre nova Germania, veio-nos á lembrança a formosissima pagina do *«Les dieux ont soif»* em que *Anatole* diz que Danton caminhava como se fosse a propria estatua do Destino.

Hitler, o *condicional* adversario do marechal-Presidente, recebe legalissimamente das mãos deste a chefia do Governo.

Hitler, o incondicional adversario de uma constituição filha da derrota—jura-a solenemente, sem despir mesmo a sua camisa cinzenta de nazi.

Hitler, o excitador da força, o reanimador das belicas virtudes germanicas—exalta a *Paz* nas suas primeiras palavras de *Chefe* vitorioso.

E os seus passos de agora já se encaminham revelando o proposito firme de uma politica de verdadeira *união nacional* alemã.

Só as consciencias inferiores podem discordar do inabalavel *imperio* das *realidades*.

Elas surgem a todo o momento na vida dos povos, com a evidencia e o relevo das montanhas.

A *Historia* é rigorosamente o relato do triunfo das grandes *realidades*.

Mesmo nos seculos em que aparecem os maiores homens: — então a vitoria é mais visivel ainda; triunfam as *realidades* maiores...

Cesar—cuja *lição* não devemos esquecer, a-pesar-do ruido de outras pretensas lições; Napoleão, Mussolini — todos os verdadeiros chefes são a demonstração eloquente de que só podem vencer as *realidades* aqueles que lhes... obedecem.

Adivinhamos uma profunda contrariedade nos que supunham que Hitler subiria ao Poder numa explosão... histerica de força, formando logo de inicio um *grande* salto sobre o não *grande* espaço que separa o Capitolio da rocha Tarpeia.

Adivinhamos igual ou maior contrariedade nos que supõem que o Chefe é o... soldado que mais barulho faz.

Pobres—que não compreendem o ritual da vitoria sem um barulho ensurdecedor, estas horas desenham já um ponto de interrogação sobre o futuro... baço, que oculta o futuro de Hitler.

Deve impressioná-los, sobretudo, profundamente, a ligação do novo Chanceler com aquele odiado representante dos barões, o quasi-esfingico Von Papen, cuja derrota definitiva chegaram a celebrar.

Como foi possivel, preguntarão *abismados*, que aquele que nos parecia o mais intransigente dos chefes tenha chamado para seu mais proximo companheiro do *Poder* esse Von Papen que nós haviamos sepultado, com epitafio eloquente, no cemiterio da politica alemã?

...Aprenda a mocidade portuguesa esta grande lição da vitoria de Hitler.

Que o ensinamento lhe aproveite, e faça distinguir entre o *oportunismo* dos falsos chefes e o *realismo* dos verdadeiros.

Que os seus olhos ansiosos por verem um futuro mais certo, mais esclarecido para a nossa já *encaminhada* Patria se não deixem enganar pelas aparencias forjadas em atitudes e palavras faceis—de absoluto negativismo.

Que ela veja bem:—Contornando a cordilheira das realidades, passa um rio de agua limpida, crescendo sempre, já buscando a foz que se aproxima...

Seguindo no seu rumo, serviremos em verdade o interesse Nacional.

Falais-me de outro *leito*, cavado lá cima nos pincaros mais altos?

—Não tem viabilidade nem extensão.

Há-de escoar-se e perder-se no barro dos montes...

Dizeis-me que as suas aguas são já profundas?

—Tristissimo engano vosso:—assim as julgais porque através delas não vêdes o fundo que cobrem. Alguem as turvou propositadamente.

Alguem agitou o *lodo* para lhes dar a aparencia da profundidade.

ANGELO CESAR.

Ao serviço da Madeira

Uma comissão de jornalistas

Reuniu-se, ha dias, um grupo de jornalistas de todos os jornais diários de Lisboa, tendo sido resolvido constituir uma comissão permanente ao serviço da Madeira, que aproveitará todos os ensejos que se lhe ofereçam para fazer, perante o publico português, uma justa e calorosa propaganda das belezas da Ilha.

Dessa comissão fazem parte os seguintes jornalistas: Augusto Pinto, do *Diário de Noticias*; Leopoldo Nunes, do *Seculo*; Padre Miguel de Oliveira, das *Novidades*; Artur Maciel, da *Voz*; Felix Correia, do *Jornal do Comercio e Colónias*; Augusto Ricardo, do *Diário Liberal*; Rogerio Pires, do *Diário de Lisboa*; Abilio Pinto de Lemos, da *Revolução*; Artur Inês da *Republica*. O *Diário da Manhã* fez se representar na comissão pelo nosso colaborador, dr. João Ameal.

Registamos com simpatia esta iniciativa, que só póde merecer o aplauso de todos os portugueses.

Ao romper da manhã...

UM COCHEIRO DOS MORTOS

Lisboa tem, como todas as grandes cidades, figuras estranhas que vivem encastoadas em aureolas peganhentas, figuras saidas dos desenhos de Gustavo Doré ou das aguas fortes de Goya, trágicos funambulos encharcados de dôr, titeres arrastados pela mão implacavel de uma sorte madrasta...

Entre esses — fantasmas glutinosos das vielas — um foi ontem a enterrar, após vinte e sete anos de macabra profissão.

Lembra — por seu oficio — uma personagem de um conto de Hoffmann, toda talhada em contacto com a algidez dos mortos, evocando, nos seus vinte e sete anos de trabalho, toda uma multidão de finados, em tragica farandola, saindo pela Porta da Morgue a acompanhá-lo, já que durante tanto tempo ele os acompanhou...

Chamava-se Francisco Marcelino. Cinquenta e oito anos duros, fechados á emoção, alheios á morte com a qual convivia, como estranho á vida que, afinal, lhe era indiferente...

Mal luzia a fresta, se havia trabalho, isto é, se no Hospital havia defunto não reclamado pela familia, desgraçado que tinha que ir para a trágica «vala», Francisco Marcelino preparava tudo... A vida, afinal, não tinha importancia — comentava. Era assim — um esquife onde o corpo seguia os balanços da carripana negra — uma razão para a ganhar embora á custa da morte que o hábito lhe fizera familiar...

E guiando as mulas, ao lado do servente de dia, nunca uma lamentação cruzou a sua boca de vencido, como tambem jámais um sorriso lha crispou com a asa da alegria...

E assim viveu, cocheiro da morte, libré de ganga anonima, conduzindo á vala-comum os que morriam abandonados nos leitos brancos do Hospital ou os que a engrenagem avida da morte atirára para os tabuleiros da Morgue...

Lisboa tem, como todas as grandes cidades, figuras estranhas que vivem em aureolas peganhentas...

Augusto FERREIRA GOMES

A' memoria de um bombeiro

Foi ante-ontem prestada homenagem ao falecido comandante dos Voluntarios de Lisboa, Alfredo Gomes Raposo

Foi duma grande singeleza, mas sentida e comevedora a romagem de saudade que a prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa prestou ante-ontem de manhã á memoria do seu antigo comandante Alfredo Gomes Raposo.

No Cemiterio dos Prazeres, no jazigo da familia do extinto e na presença dos parentes, amigos do homenageado, corpo activo dos Voluntarios de Lisboa e representantes das colectividades congeneres, o sr. dr. Tovar de Lemos, presidente da direcção daquele corpo, fez, em breves palavras, o elogio póstumo do falecido, como bombeiro, como chefe e como homem cheio de nobres qualidades de caracter.

Em seguida foram depostos sobre o ataude lindos ramos de flores naturais, depois do que todos os presentes se dirigiram para o templo de S. Domingos, onde, pelas 11 e 30, foi celebrada missa de sufragio por alma do extinto mandada dizer por sua familia.

Na homenagem fizeram-se representar os Bombeiros Voluntarios da Ajuda, pelo comandante Antonio Silva e por alguns voluntarios; os Voluntarios de S. Pedro de Sintra, pelo comandante Pereira e os Voluntarios Lisbonenses, pelo comandante Branco Martins.

Comissariado do Desemprego

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira e no Comissariado do Desemprego, respectivamente, os desempregados Francisco Benavente e Manuel Ferreira, cujas moradas se ignoram.

Ainda a agressão, em Alcantara, ao guarda da P. S. P.

Dois louvores justificados

Ainda em referencia ao crime de Alcantara de que foi vitima o guarda da P. S. P. José de Oliveira, assassinado a tiro na rua 1.º de Maio na noite de 25 do mês findo, publicou a *Ordem de Serviço* daquela corporação o seguinte, assinado pelo respectivo comandante:

«Que lhe é muito grato salientar a acção decisiva manifestada pelos oficiais da 4.ª Divisão e sem a qual ficariam por descobrir os agitadores que fizeram desaparecer da Corporação

Tenente Eduardo Sousa de Almeida

um dos seus melhores guardas, e, atendendo á acção energica e decidida dos graduados que efectuaram a prisão dos agressores.

Que seja *louvado* o sr. tenente Eduardo Sousa de Almeida, porque na madrugada de 25 do corrente, após a agressão de que foi vitima, na rua 1.º de Maio, o guarda 1875, José de Oliveira, tendo sido encarregado pelo comandante da 4.ª Divisão, sr. capitão Passo, para proceder á captura dos já conhecidos agressores, cuja morada se ignorava, se houve com tanto zelo e dedicação que conseguiu descobrir a habitação desses agitadores, onde entrou com a maior decisão, apenas acompanhado por um graduado do Corpo, capturando-os e fazendo-os conduzir para a sede do Comando, revelando assim um grande valor e desprendimento pelo perigo e um alto espirito de abnegação que muito nobilita a Corporação de que faz parte.

Que seja *louvado* o sub-chefe 75/1302, João de Freitas, da S. A., porque tendo na madrugada do dia 25 do corrente acompanhado o sr. tenente Almeida numa diligencia importante e perigosa, como a de conseguir a morada e aprisionar os agitadores que tinham agredido a tiro o guarda 1875, na rua 1.º de Maio, houvesse com a maior solicitude e boa vontade, auxiliando o referido oficial nesta ardua e perigosa missão, que foi coroada de exito, sendo os agressores presos e conduzidos para as prisões deste Comando.

O cadaver do desventurado José de Oliveira foi ontem transferido do Hospital de S. José para a Morgue, onde hoje lhe é feita a autopsia, formalidade indispensavel, visto existir um processo-crime.

O funeral deve realizar-se amanhã.

União dos Interesses Economicos

Comissão Executiva

Na sua séde, reuniu a Comissão Executiva deste organismo federativo, que tomou entre outras as seguintes deliberações:

Expediente — Deu despacho ao recebido nos ultimos dias, promovendo as solicitações das colectividades filiadas.

Contribuições — Foi apreciada a representação que foi entregue ao sr. ministro das Finanças, na qual se pretende o prolongamento da isenção da contribuição até 1940 dos predios construidos, durante o corrente ano de 1933 a exemplo do que se tem feito nos anos anteriores.

Impostos indirectos — Tomou conhecimento de que algumas Camaras Municipais do País, continuem a tributar os generos que entram as barreiras dos seus concelhos destinados ao consumo nos mesmos, principio condenável, por atentatório da liberdade de comercio, resolvendo novamente instar junto dos srs. ministros das Finanças e do Interior para que o assunto seja regulamentado de forma a acabar-se com os estados independentes dentro do País.

Marinha mercante — Foi examinada a representação da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, respeitante ao decreto n.º 21.952, deliberando apoiar a doutrina desse documento.

Descanso semanal — Pelo delegado da União foi dado conhecimento das «demarches» efectuadas junto da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a fim de reforçar a representação entregue pela sua filiada, Associação Comercial e Industrial do Beato e Olivais, solicitando a manutenção do descanso semanal na área respectiva no dia em que tem existido, constatando o bom êxito dessa diligencia.

Socios — Foram aprovados diversos sócios individuais, Associações, Sindicatos e Caixas de Crédito.

ASSOCIAÇÕES

COOPERATIVA DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA—Reuniu no dia 30 de Janeiro, pelas 18 horas, a assembleia geral desta cooperativa, a fim de discutir o relatorio e contas do ano transacto — que aprovou — e eleger os novos corpos gerentes.

Estes ficaram constituidos da seguinte forma:

Mesa da assembleia geral — Presidente, Miguel Luiz Vieira; vice-presidente, Antonio Filipe Ribeiro; secretarios, José Madeira Pires, Custodio José de Abreu Castro; secretarios-substitutos, Sabino Izidro dos Santos; Ramiro Esteves Coluna. Conselho fiscal — Efectivos: Companhia de Criação e Comercio de Gados, Julio Canas & Irmão, Eduardo Ribeiro Lopes. Substitutos: Ferreira Canha, L.ª, Domingos Policarpo de Oliveira, Artur Filipe Ribeiro. Direcção — José Maria Esteves Coluna, Viuva Reis & C.ª L.ª, Antonio Joaquim Alves Martins; substitutos: Hilario Pereira Rodrigues, Felix Ribeiro Lopes e Manuel Gomes.

COMERCIANTES DE ANGOLA RESIDENTES NA METROPOLE — Reuniu ontem a assembleia geral ordinaria desta associação, presidindo o sr. Alfredo Frederico de Albuquerque Felner, secretariado pelo sr. José Simões Coelho.

Para a comissão revisora de contas do exercicio de 1932, foram eleitos os seguintes socios: Silva & Lopes, Limitada; Mario da Cunha Brito e José dos Santos Beja.

DE CLASSE

OPERARIOS ALFAIATES — A assembleia geral ontem reunida depois de ter aprovado o relatorio e contas da ultima direcção, elegeu para o corrente ano os seguintes corpos gerentes: assembleia geral, presidente, Acacio Lidio Nunes; vice-presidente, Artur João Martins; 1.º secretario, Antonio Mendes Baptista; 2.º secretario, José da Conceição Rocha. Direcção, presidente, Manuel de Figueiredo; tesoureiro, Manuel Vieira; 1.º secretario, Antonio Carreira; 2.º secretario, Eduardo Grilo; vogal, Armando Lopes. Conselho fiscal, Armando Teixeira, Emilio Lopes e João Afonso Machado.

TRABALHADORES EM CARNES VERDES — A fim de tratar e resolver sobre vários assuntos de grande interesse para a classe, reune amanhã pelas 20 horas, em assembleia geral, a Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1.º Discussão de uma moção apresentada por um camarada que pretende alterar os estatutos; 2.º tomar resoluções sobre o horario de trabalho na classe; Sendo de maxima importancia os assuntos a tratar, pede-se que nenhum sócio falte á reunião.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS AGENTES DE PASSAGENS E PASSAPORTES DE PORTUGAL — Reuniu-se ante-ontem, pelas 15 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Agentes de Passagens e Passaportes de Portugal, na respectiva séde, rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, para eleição dos corpos directivos de 1933.

A eleição deu o seguinte resultado: Assembleia geral, presidente, José Gouveia Castanheira; secretarios, Joaquim Lopes Chaves Junior e Antonio Dias.

Direcção: presidente, José Ramos Coelho; secretario, José Ferreira Junior; tesoureiro, Manuel Guerreiro Matias; vogais, Antonio Tomé d'Oliveira e Mario Ferraz.

Suplentes, Simplicio Rodrigues Marques, Baltazar Ribeiro da Silva e Alberto Pinto da Silva.

Conselho fiscal, efectivos, Gabriel Luiz, Augusto Lopes Vieira d'Abreu e Antonio Rodrigues. Suplente, Piedade de Jesus Bento.

DE PROPAGANDA E AUXILIO

GREMIO DOS PUPILOS DO EXERCITO — Ficou definitivamente instalado na rua de S. Pedro de Alcantara n.º 45, 1.º o Gremio dos Pupilos do Exercito.

A Direcção desta colectividade que desde o inicio da sua fundação tem procurado por todos os meios desenvolver a sua esfera de acção, espera que todos os associados a auxiliem de molde a atingir rapidamente os objectivos em vista.

Toda a correspondencia deve pois ser dirigida para a morada indicada continuando a nova sede aberta todos os dias das 21 ás 24 horas.

DESPORTIVAS

CAMPOLIDE PROGRESSO CLUB — Na sede deste club, na rua Vitor Bastos n.º 31-A, realizou-se no dia 22 do mês findo a Assembleia Geral, para discussão dos relatorios e contas e eleição dos novos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: presidente, dr. Antonio Rodrigues da Silva; secretario, José Maria dos Santos e Antonio Martins.

Direcção: presidente, Manuel Justino d'Oliveira; 1.º secretario, José Faustino Gonçalves; 2.º secretario, Raul Afonso d'Almeida; tesoureiro, Guilherme Miranda; vogais, Joaquim dos Santos Baptista, Fernando Pereira Dias e Vitor Hugo Pereira Alves.

Conselho Fiscal: presidente, José Candido da Silva; secretario, Venancio Lopes da Costa; relator, Artur Novais.

Delegados á Federação: Manuel Justino d'Oliveira e José Candido da Silva.

MUSICA

Concerto do tenor José de Morais

No salão de festas do Casino Estoril realiza-se hoje quinta feira, pelas 21,45, o primeiro concerto de canto do tenor português José de Morais, recentemente chegado do estranjeiro e acompanhado pela sua discipula Margaret Waddell, suprano ligeiro. Um e outro cantaram em Inglaterra sob o patrocinio do principe e da princesa Artur de Connaught e da grama de hoje é o seguinte:

1. parte — Pelo tenor 1) Air de la fleur, «Carmen», Bizet; 2) L'ultima canzone, Tosti; 3) Pastoral, Viana da Mota; 4) Until one dey, Guy d'Haldelot.

Pelo soprano — 5) Splendon le sacriface, made scene from «Lucia», Donizetti; 6) Drink to me only with thive Eeys, arranged by Roger Quitter.

2.ª parte — Pelo tenor — 7) Ch'ella mi creda, «Fanciulla del West», Puccini; 8) La partida, F. M. Alvarez; 9) The Star, James H. Rogers.

Pelo tenor e soprano, duéto 1.º acto da «Traviata», «Un di felice».

Os bilhetes encontram-se no Casino e custam 16$00.

Festival da obra de Camara de Ruy Coelho

Depois de amanhã á noite o publico vai ter em S. Carlos, um concerto sensacional. Três grandes violinistas, René Bohet, Luiz Barbosa, Herberto de Aguiar, um violoncelista talentoso, Manuel Silva, três pianistas notaveis, Nina Marques Pereira, Ivone Santos e Ruy Coelho, têm a seu cargo, a interpretação da importante obra de Ruy Coelho, «Sonatas», «Trios» e outras páginas cheias das mais ousadas dificuldades técnicas e de conjunto. Juntar todos esses concertistas na mesma noite, é de facto um acontecimento raro.

O «Trio» foi composto em 1916, e compõe-se de três andamentos: Alegro, Largo e Alegro e foi dedicado, pelo autor ao saudoso pianista Alexandre Rey Colaço, como reconhecimento, por ser naquela época, o unico artista musical que, não só defendia, como acarinhava Ruy Coelho.

A ponte sobre o Tejo

Foi nomeada uma comissão para organizar o programa do concurso para a sua construção

O sr. ministro das Obras Publicas assinou ontem a seguinte portaria:

«Concluidas as sondagens geologicas, segundo o traçado do Beato ao Montijo, da ponte sobre o Tejo, importa agora definir as caracteristicas dessa importante obra de arte que deverá estabelecer por viação ordinaria e acelerada as comunicações entre as duas margens do Tejo, bem como organizar o programa do concurso e respectivo caderno de encargos para a concessão da construção da ponte e sua exploração;

Nestes termos e convindo que seja dada representação á Junta autonoma das Estradas:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, que seja nomeada uma comissão, incumbida deste importante problema pela portaria de 11 de Junho de 1930, a qual será composta de representantes das seguintes entidades e serviços:

Conselho Superior de Obras Publicas, Junta Autonoma das Estradas, Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, Administração Geral do Porto de Lisboa, Direcção Geral de Caminhos de Ferro e Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro.

Esta comissão deverá apresentar os seus trabalhos no prazo de sessenta dias.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

VENANCIO PEDRO DE MACEDO ALVES

Na casa da Rua dos Lusiadas, 51, 1.º, faleceu ontem o sr. Venancio Pedro de Macedo Alves antigo gravador reformado da Casa da Moeda.

O extinto contava 80 anos de idade e era pai do esoultor sr. Maximiano Alves. O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, para o Cemiterio Oriental.

JOSÉ FALCÃO DA GAMA POMBEIRO

Ontem faleceu o sr. José Falcão da Gama Pombeiro, de 87 anos, pai do sr. Mario Pombeiro e sogro da actriz Hortense Luz. O funeral efectua-se hoje, ás 14 horas e meia, do Alto da Boa Vista, 29, para o Cemiterio de Benfica.

D. MARIA HELENA DAVID NOBRE DE LACERDA

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Helena David Nobre de Lacerda, esposa do sr. Jaime Nobre de Lacerda, funcionario da Inspecção do Comercio Bancario. O funeral sai hoje, ás 15 horas do Largo da Graça, 71, 2.º Esq., para o Cemiterio Oriental.

JOSÉ JOAQUIM PIRES CORREIA

Ontem faleceu o sr. José Joaquim Pires Correia, antigo empregado da Sé e da igreja dos Martires. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da travessa da Mercceiras, 6, para o Cemiterio Oriental.

D. HENRIQUETA JOSEFINA DE MATOS DEROUET COSTA

Faleceu ontem a sr.ª D. Henriqueta Josefina de Matos Derouet Costa, de 70 anos, natural de Lisboa, viuva do actor Joaquim Costa.

Deixa duas filhas, as sras D. Maria Amelia Costa e D. Judite Costa Pacheco esposa do sr. Eduardo Pacheco, funcionario dos Correios. O funeral efectua-se amanhã, ás 14 horas, da Rua Alexandre Herculano, 27, para o Cemiterio dos Prazeres.

JOSÉ PAULINO AUGUSTO BARREIROS

Com 74 anos de idade faleceu ontem o sr. José Paulino Augusto Barreiros, operario marceneiro, que emprestou á propaganda da Republica grande actividade.

Deixa viuva e cinco filhos.

O seu funeral realiza-se hoje da sua morada, no Bêco dos Frois, 17, 3.º, para o cemiterio Oriental.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Francisco Marcelino Taurem, ás 11, do hospital do Rego; do sr. José da Silva, ás 15, do Necroterio; do sr. Joaquim Henriques Rosa, ás 14, do hospital do Rego; do sr. Aurelio Antonio Fernandes, ás 15, da rua da Escola Medicina Veterinaria, 19; da sr.ª D. Gertrudes Maria dos Santos, ás 15.30, da rua Castelo Branco Saraiva, 90; do sr. José Joaquim da Silva, ás 14, da rua dos Cavaleiros, 57, 1.º; da sr.ª D. Amelia Gomes da Silva, ás 13, da rua da Beneficencia, 153; do sr. Joaquim Goncalves Pereira, ás 15, do Manicomio Bombarda; do sr. Antonio Ferreira de Carvalho Guimarães, ás 15, da igreja do Socorro; do menino José Eduardo Pascoal Dias, ás 12, da rua de S. Bento, 192, e da sr.ª D. Maria do Carmo Pinheiro, ás 15, da rua do Olival, 39.

SUFRAGIOS

PROFESSOR JOÃO PASSOS

Por alma do saudoso violoncelista, professor João Passos, realiza-se amanhã, ás 12 horas, na Igreja de S. Domingos, solenes exequias, promovidas por um grupo de amigos, colegas e discipulos.

Uma grande orquestra, e côro de vozes, composta de professores, executará debaixo da regencia do maestro Gomes d'Azevedo, toda a Musica Sacra propria da cerimonia.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES E LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24 LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

EM RIO TINTO

Inauguração de uma importante obra de assistencia

Um benemerito e um acto de benemerencia

PORTO, 1. — Constituiu um grandioso acontecimento a inauguração oficial desta humanitaria obra de assistencia e profilaxia infantil instalada em edificio proprio no lugar de Chão Verde, Rio-Tinto, a expensas do grande benemerito sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, tão querido e estimado naquela ridente povoação como nesta cidade.

A inauguração deste importante melhoramento para Rio-Tinto e até para o distrito do Porto, demonstra claramente o espirito de verdadeira filantropia dos que o criaram

Pelas 18 horas, numa sala do Preventorio, e sob a presidencia do sr. Bispo do Porto secretariado pelos srs. drs. Antunes Guimarães, antigo ministro da Ditadura, Sousa Rosa, da Camara Municipal do Porto, Adriano Rodrigues, vice-reitor da Universidade do Porto, Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica, dr. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina, Almeida Ribeiro, da Camara Municipal de Gondomar, Lopes Rodrigues director da Assistencia aos Tuberculosos do Norte, capitão Nogueira Soares, representante do sr. comandante da 1.ª Região Militar e do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, o grande benemerito, foi aberta a sessão.

O sr. Bispo do Porto, declara-se satisfeito por lhe ter sido dada a honra de presidir e assistir á inauguração de tão grandiosa obra de assistencia infantil—unica no genero no Norte do País—e sobre a qual lançara já a benção de Deus para que nada lhe falte. Prossegue fazendo os maiores elogios aos presentes, pois vê ali representados todos os ramos de actividade: médicos, cientistas e intelectuais. Define em termos comovidos a verdadeira finalidade do Preventorio e os fins para que foi criado.

Declara aberta a sessão, dando a palavra ao sr. dr. Lopes Rodrigues.

O sr. dr. Lopes Rodrigues sente-se envaidecido por ter de se referir á inauguração dum novo estabelecimento de assistencia aos tuberculosos do Norte de Portugal. Os seus colegas de direcção sentem-se, tambem, satisfeitos com a obra realizada, e, em nome deles, endereça as suas saudações ás entidades que quizeram honrar a solenidade com a sua presença.

Não quere ferir a modestia do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, mas não pode deixar de lhe dar o lugar de honra, no inicio do seu discurso, porque ao seu coração magnanimo se deve a obra do Preventorio de Rio Tinto para crianças do sexo feminino. A intervenção deste benemerito, na construção do preventorio, está acima de todos os elogios. Sem este nobre gesto, nada haveria feito.

As boas vontades e energias que se juntaram em volta da benefica assistencia do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, tornaram possivel a realização da obra que se inaugura.

A Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal é uma obra espontania, filha duma grande boa vontade, fundamentada com raizes profundas a que não é extranha a dedicação extremosa do grande benemerito já mencionado.

«Que os beijos da sua idolatrada filhinha, sejam a recompensa do bem que pratica ás criancinhas que o Preventorio salvará da morte quasi sempre certa».

«O ninho dos pequeninos», como muito bem designou o impulsionador da obra contra a tuberculose no distrito de Coimbra, será o refugio das crianças doentes por contagio ou heritariedade e o Preventorio de Rio Tinto marca o inicio dessa obra colossal.

O orador faz depois a historia da organização do Preventorio e sua aplicação. As crianças serão ali admitidas dos 3 aos 10 anos, não devendo manter-se internadas além dos 13 anos e só excepcionalmente até aos 15.

Aproveitando a oportunidade, o orador inaugura, tambem, o Secretariado de Assistencia Social, da A. T. do N. P., com o seu serviço de «visitadores», função que vai ser exercida por senhoras dedicadas.

Este serviço velará, carinhosamente os casebres onde a tuberculose se desenvolve, levando-lhe não só palavras de conforto e conselhos higienicos, mas tambem a assistencia medica necessaria.

Em Rio Tinto—A mesa de honra que presidiu á inauguração do Preventorio

O sr. dr. Lopes Rodrigues traça, a proposito, um quadro negro de miseria e de doença, que se torna urgente assistir, para que a tuberculose não prossiga na suá obra devastadora. E o papel providencial do socorro está destinado a essas senhoras que, dedicadamente, vão desempenhar a ardua tarefa.

Por isso, o dia de hoje é, a todos os titulos, memoravel, porque ele marca o inicio duma obra sã e carinhosa de assistencia á humanidade sofredora e necessitada de socorro imediato.

São mais duas obras, á volta das quais urge congregar todos os esforços, com o objectivo de estender, cada vez mais o raio de acção, de forma a tornar completamente proficua a obra de assistencia aos tuberculosos no Norte de Portugal.

E terminando o seu dircurso, o orador disse:

—«E' preciso fazer acordar, em todos os bons corações, o espirito superior de caridade—a grande força dominadora e poderosa, capaz de fazer os maiores milagres de beneficencia. Que o Estado fomente a criação e desenvolvimento destas obras e as oriente, auxiliando a caridade publica, quando ela se vir cansada ou arrefecida pelo desleixo, inaptidão ou cansaço dos seus dirigentes.

«Auxilio do Estado, sim, á poderosa acção de caridade das instituições de beneficencia particular.

«Assim o pensamos e assim o desejamos.

«Aqueles que nunca tiveram fé não acreditam no seu valor e, portanto, no espirito criador que ela inspira.

Conjuguemos os nossos esforços comunguemos todos no mesmo pensamento superior que nos anima e impulsiona e teremos a consoladora certeza a que, em pouco tempo mais, a obra ha-de ser feita, prosperando e desenvolvendo-se, como uma boa semente em terra fertil, para bem da humanidade, para bem da nossa terra.

Uma calorosa ovação foi dispensada ao orador, falando, em seguida o abade da freguesia do Rio Tinto, reverendo Constante, que começa por saudar o sr. bispo do Porto e autoridades militares e civis.

Dotado de recursos de grande orador, o abade Constante descreveu pormenorizadamente os efeitos e consequencias do terrivel flagelo—a tuberculose.

Depois de elogiar o sr. dr. Lopes Rodrigues, pela sua acção contra a tuberculose, presta as maiores homenagens, em seu nome e no do povo da freguesia do Rio Tinto, ao sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, pelas suas grandiosas obras:—o Dispensario para as crianças pobres e doentes, Posto Médico para adultos e o Preventorio hoje inaugurado. Foi largamente aplaudido.

Entretanto, do meio da assistencia surge um velho e simpatico operario, de 60 anos, que pede para falar. Chama-se *Antonio Pereira*.

Não podia por outra maneira prestar as suas homenagens e dos seus companheiros ao fundador e animador de tantas obras de assistencia dentro da freguesia de Rio Tinto. Conhece o sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, ha mais de vinte anos, sabendo bem quanto é bondoso e amigo dos pobres. Sendo um homem rico, podia fazer como tantos outros, que não se lembram dos que sofrem.

Se todos aqueles a quem Deus favoreceu com a fortuna, soubessem, como o sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, repartir com os pobres e desprotegidos, por certo não haveria tantos ódios, vinganças e revoltas!...

Está muito convencido que se dependesse do seu esforço a solução de todas as necessidades, não haveria miséria. Termina pedindo a Deus que guarde a preciosa existencia do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, porque a sua obra não está ainda completa.

O simpatico operario foi abraçado pelo sr. Machado Pinto, sendo muito aplaudido.

O sr. Machado Pinto, director geral da Assistencia Pública, depois de prestar as maiores homenagens ao sr. bispo do Porto, diz:

O sr. Director Geral da Assistencia Publica crê que devem ser ferteis os beneficios da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, generosamente distribuidos pelas mãos carinhosas dos benemeritos que amparam aquela importante instituição, entre as mais valiosas, as do sr. Domingos Gonçalves.

Presta homenagem a todas as pessoas que tão dedicadamente têm dado vulto a obra tão prestimosa, elogiando a bondade das suas almas, a par da subida inteligencia daqueles que já conhece como pessoas da sua muita consideração.

Refere-se á influencia dos ilustres prelados do Porto, de cujos nomes faz menção, destacando o nome do Rev.mo Bispo D. Antonio de Castro Meireles.

Com tais e tão valiosos elementos—diz—não é de estranhar que a obra da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal progrida e faça sentir largamente os seus beneficos resultados —obra absolutamente nacional, sem que, para a pôrmos em pratica, necessitemos dos ensinamentos do estranjeiro.

E muito temos a esperar desta luta de bondades que tão bons resultados está já dando, traduzidos em obras colossais de beneficencia. E' apenas necessario que todas estas instituições obedeçam a comandos inteligentes, numa disciplina necessaria, conducente a um aproveitamento profiquo da generosa obra.

O sr. Machado Pinto, competente na organização geral da assistencia, aproveita a ocasião para dar algumas indicações oficiais sobre o funcionamento das instituições particulares de assistencia, indicações oportunas porque traduzem o sentido oficial duma orientação de conjunto, cujo aproveitamento só pode beneficiar a obra comum de Assistencia Publica.

Diz que a obra que ora se inaugura é prometedora e constituem penhores bastantes para o seu bom exito, as pessoas que ocupam os lugares da direcção e as que velam, com o seu carinhoso amparo, pela benemerita instituição.

Refere-se, por fim á acção da mulher portuguesa, quando dedicada á beneficencia e termina assim o seu discurso:

—Assim instituida a classe das visitadoras pelas senhoras que a ela pertencem, por altruismo, dever-lhe-ão ser dadas noções de anatomia, fisiologia, serviços domesticos e de cozinha, rudimentos de cirurgia infantil; medicina adulta, abrangendo as doenças contagiosas; medicina infantil e leves noções de dermatologia; pratica hospitalar e de dispensario anti-tuberculoso; materia de terapeutica aplicada; alimentação e cozinha de doentes; higiene geral e profilatica; higiene social da tuberculose; higiene da mulher gravida e do recem-nascido; higiene medica do lactante, etc., tudo quanto a ciencia e competencias medica aconselham para que a obra se execute com o resultado que é de esperar da generosidade das senhoras portuguesas—mulheres preparadas para o bem da Humanidade.

Terminou, pedindo a colaboração do sr. Bispo do Porto, para que esta e outras obras iniciadas e a iniciar sejam um facto.

Ao sr. Machado Pinto foi dispensada uma prolongada ovação.

Por ultimo e para encerrar a sessão, levanta-se o sr. Bispo do Porto, que, depois de apreciar o valor do Preventorio,—prometeu,—a sua melhor e mais dedicada colaboração a obras assim, de verdadeiro alcance social.

Tendo assistido já á inauguração de obras identicas, preconizou a união de todos em prol da cruzada do Bem.

Nas grandes batalhas é sempre necessario formar uma frente unica para enfrentar corajosamente os males.

No Norte, como de resto em todo o País, ha gente capaz de organizar, defender e sustentar obras como estas. Como Bispo, com a sua mão acariciadora está, estará sempre pronto a colaborar em todas as iniciativas generosas.

Presta homenagem a todos aqueles que se batem pelos pobres, na defesa dos seus sagrados direitos nas suas doenças e enfermidades.

Todos os valores se tornam necessarios, e, por isso se devem juntar.

Referindo-se ao discurso do velho operario, disse que ele, com um louvavel reconhecimento e muita fé em Deus quis apenas focar as altas qualidades humanitarias do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, dos seus pais e sogros.

E' sempre com infinito prazer que convive com o povo.

Diz ser a Igreja a base fundamental de todas as belas jornadas; sem ela pouco e muito pouco se pode fazer.

Nota, com prazer, o estarem ali á sua volta reunidos e representados—o Estado, a Igreja e o Povo.

Prestando homenagem ao sr. Machado Pinto, como director geral da Assistencia Publica, pede para o Preventorio do Rio Tinto a protecção do Estado.

Estava encerrada a sessão.

No final, foi dispensada ao sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, muito cumprimentado e felicitado, uma estrondosa ovação.

MELHORAMENTOS RURAIS

O sr. ministro das Obras Publicas assinou as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

Guarda — construção dum chafariz, captação de agua e respectiva canalização na freguesia de Vale de Estrela, 6.332$00; e captação e canalização de aguas, construção dum chafariz, bebedouro e lavadouro na freguesia de Covadongo, 6.894$00; Serpa—construção da estrada municipal entre Serpa e Vale de Varga, na extensão de dois mil metros, 48.714$50; Marco de Canavezes—construção de um fontenario e lavadouro no lugar de Eiró, freguesia Soalhães, 1.201$00; Penafiel—regularização e pavimentação da estrada entre Boelhe e a estrada distrital n.º 33, 11.552$60; Lourinhã—calcetamento de 120 metros de caminho no lugar de Toledo, freguesia de Vimeiro, 1.708$00; e construção da estrada de Ribamar, 16.985$18; Caminha—conserto e alargamento do caminho do Prado ao Castanheiro, 3.324$00.

Pelo fundo do desemprego o sr. ministro das Obras Publicas autorizou a comparticipação do Estado nos seguintes trabalhos: para pagamento da mão de obra: construção de um pavilhão anexo ao Hospital de Cantanhede, 112.162$66, construção de um edificio para asilo anexo á Santa Casa da Misericordia de Arganil, 29.400$; construção de um Hospital em Galizes, Oliveira do Hospital, 57.443$19; conservação de estradas e caminhos na Serra de Monte Junto, 10.000$00; abertura de caminhos na mesma serra, 12.000$00; obras de adaptação no edificio cedido pela Misericordia de Lisboa para instalação de uma oficina de tipografia destinada á instalação do pessoal desempregado das artes graficas, 18.464$50; obras do Sanatorio dr. Rodrigues de Guimão, em Portalegre, 47.523$70, e construção de um edificio para o quartel dos Bombeiros, Ginasio, Escola de Musica e Profissional da vila da Murtosa, 94.434$55.

Estas comparticipações irão movimentar em varios pontos do País trabalhos num montante de cerca de 1.200 contos.

«Lutuosa Nacional»

A «Lutuosa Nacional» é uma prestante Associação de Socorros Mutuos, de recente criação mas que disfruta já de um justissimo titulo de benemerita, sob todos os titulos que se encare.

A «Lutuosa Nacional, cuja inteligente intenção deve ser reconhecida por todos que pretendem olhar para o futuro, distribue a seus socios subsidios de sobrevivencia de escudos 3.000, 5.000, 10.000, 15.000 e 20.000!

Bem haja a simpatica instituição, que recebe socios dos 16 aos 55 anos, bem hajam os seus nobres intuitos!

As comemorações da revolta do «31 de Janeiro» em Lisboa e Porto

A revolta do «31 de Janeiro», foi comemorada ante-ontem, com varias sessões solenes em centros republicanos e outras colectividades da capital, onde diferentes oradores evocaram as figuras dos idealistas republicanos que então se bateram por essa ideia—nobre e pura—de uma Republica que servisse para dignificar a Patria Portuguesa.

Tremulou durante todo o dia nos edificios publicos e em muitas casas particulares, a bandeira nacional.

A cidade cheia de sol, de um sol primaveril, teve todo o dia extraordinaria animação.

Não passou despercebida em Lisboa, essa data em que se comemora o esforço dos precursores da Republica—unidos nesse tempo, obedecendo somente a um idealismo, romantico mas pleno de beleza, desinteressado e nobre, onde não havia uma só particula de odio, desse odio torvo, feroz demagogico, interesseiro, ambicioso e demolidor que caracterizou, mais tarde, os primeiros anos do novo regime redimido, finalmente, pelo Exercito em 28 de Maio de 1926.

PORTO, 1—A data de «31 de Janeiro» de 1891, ha portanto 42 anos, foi comemorada nesta cidade, onde o movimento precursor da Republica eclodiu, com grande entusiasmo.

Alem de sessões solenes e distribuição de bodos aos paroquianos pobres de quasi todas as freguesias, a Camara Municipal organizou um cortejo civico de romagem ao monumento erigido á memoria dos vencidos de «31 de Janeiro», no cemiterio do Prado do Repouso.

O cortejo, que despertou á sua passagem excepcional interesse por parte do povo, que se apinhava nas ruas do percurso, foi constituido pela comissão administrativa da Camara Municipal do Porto, com a respectiva bandeira da cidade, funcionarios municipais, combatentes da Grande Guerra, internadas das Casas dos Filhos dos Soldados, «Scouts», destacamentos de todas as unidades militares da cidade, bandas de musica, associações e varios outros organismos, muito povo, etc.

A formação do cortejo fez-se na Praça da Universidade, pelas 13 horas, tendo seguido o seguinte itenerario: ruas dos Carmelitas, Clerigos, Praça da Liberdade, rua 31 de Janeiro, Praça da Batalha, ruas Alexandre Herculano e Duque Loulé e avenida Rodrigues de Freitas até ao cemiterio do Prado de Repouso.

Todas as entidades constituitivas do cortejo rodearam o monumento á memoria dos precursores da Republica, depondo flores e conservando-se em silencio.

A finalizar esta tocante cerimonia, o sr. coronel-medico Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto, depoz um grande ramo de flores naturais no referido monumento, enquanto a Banda de Infantaria 18 executava o hino nacional, e os assistentes se descobriam respeitosamente.

A' noite os edificios publicos iluminaram as suas fachadas.

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
Va DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.a, L.da
FUNDADA EM 1842
Completo sortido de artigos de escritorio
PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA

Dois desastres importantes

Abateu parte dum predio em demolição, morrendo 1 operario e ficando outros feridos

Num predio da travessa do Forno, n.os 27 a 31, propriedade da Companhia de Credito Predial, que a Camara Municipal tinha ordenado que fosse demolido, o que estava sendo feito por um troço de 23 operarios, deu-se ontem um desastre grave, que custou a vida a um operario, deixando outros feridos.

Não obstante os cuidados que o encarregado das obras de demolição, o sr. Pedro Dias, tem posto na sua execução, ontem, pouco depois das 14 horas e 15 minutos, abateu o sobrado do primeiro andar que estava bastante podre e que tinha sobre si grande parte de entulho, apanhando alguns operarios que ficaram soterrados nos escombros.

Um deles, Anibal Pereira, morador no Pote de Agua, teve morte quasi imediata.

Dos restantes ficaram gravemente feridos dois: José da Cunha, de 59 anos, residente na rua de Campolide, e João Marques, de 21 anos, morador do Bairro da Belgica.

O primeiro sofreu contusões por todo o corpo e o segundo ficou com uma perna fracturada, tendo ambos dado entrada no Hospital de S. José.

Um terceiro, chamado Vitoriano da Conceição, foi pensado no posto de socorros da Associação Comercio e Industria, voltando depois ao trabalho por não ser grave o seu estado.

O morto deu entrada no Necroterio e o encarregado da obra foi preso para se averiguar se lhe cabem algumas culpas no desastre, o que parece não se demonstrar.

Quando procediam aos trabalhos de salvamento, foi atingido com uma pedra na cabeça o bombeiro municipal Afonso de Jesus Fernandes, de 23 anos, residente no Quartel n.º 1, pelo que recebeu tratamento de um ferimento na cabeça, seguindo depois para casa.

Abateu um andaime, ficando feridos 5 operarios

Ontem de manhã, numa obra do deposito da Companhia das Aguas, na Calçada dos Barbadinhos, abateu um andaime, arrastando os seguintes operarios: Eduardo Anastacio Gomes, de 39 anos, morador na Calçada do Lavra, 4; Eduardo Gomes, de 31 anos, residente na Travessa do Barbosa, 2; Manuel Mendonça, de 37 anos, morador na Rua de Campo de Ourique, 9; Antonio Carlos, de 32 anos, morador na Rua Maria Pia, 32; José Marques, de 24 anos, morador na Rua de S. Bento, 464; e Gentil Augusto Lacerda, de 22 anos, residente na Rua Martim Vaz, 22.

Conduzidos ao Hospital de S. José, ali foram pensados de ligeiros ferimentos, recolhendo em seguida a suas casas.

Desordens e agressões

Uma mulher agredida á paulada por uma vizinha

Ontem deu entrada no Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, Maria Ramos, de 50 anos de idade, residente no Bairro Lamosa, barraca, que perto de sua casa foi agredida á paulada por Maria da Conceição, sua vizinha, que se encontra presa.

Um individuo atacado misteriosamente

Quando ante-ontem cerca das 13 horas se dirigia para a sua residencia na Portela, Ajuda, o trabalhador Artur Ricardo, de 41 anos de idade, foi a certa altura agredido barbaramente á paulada, por um grupo de individuos desconhecidos, que o atacaram inesperadamente.

O Artur Ricardo, recolheu em estado grave ao Hospital de S. José, estando a Policia na pista dos criminosos.

Com um pontapé no ventre

Na rua do Benformoso, foi agredido com um pontapé no ventre, por um desconhecido, o ajudante de «chauffeur» Manuel Alberto, de 50 anos, residente na rua dos Lagares, 30, 2.º. Deu entrada no Hospital de S. José em estado grave.

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura

PORTUGAL E ESPANHA

Ano	108$00
Semestre	54$00
Trimestre	27$00

ESTRANGEIRO

Ano	198$00
Semestre	99$00

INICIA-SE EM 1 DE MARÇO

A construção de habitações para os ferroviarios

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações exarou ontem o seguinte despacho:

«Pelo decreto n.º 20.618 de 4 de Dezembro de 1931, concedeu o Governo ao Fundo Especial de Caminhos de Ferro, um subsidio de 100.000.000$00 para a execução de obras e melhoramentos indispensaveis nas linhas ferreas do Estado, ordenando que dessa verba se reservassem 7.500.000$00 para serem exclusivamente aplicados em habitações do pessoal.

Considerando que a realização de tais obras e melhoramentos num prazo relativamente curto exige dos serviços da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro um acrescimo de trabalho, que eles dificilmente suportarão, não obstante a dedicação e zelo que o seu pessoal certamente vai pôr nisso confia o Governo, nessa obra do mais elevado interesse publico;

Considerando que o Ministerio das Obras Publicas, pode aliviar consideravelmente a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, entregando á Direcção Geral dos Edificios a direcção da construção das habitações do pessoal;

Considerando que é natural esperar uma perfeita eficiencia desses trabalhos a cargo da Direcção Geral dos Edificios, dada a sua especialização em trabalhos de construção civil;

Considerando finalmente que para o efeito de determinar a localização das habitações, informar a Direcção Geral dos Edificios de algumas caracteristicas especiais que elas devem possuir e remover todas as dificuldades que possam surgir nos transportes de materiais (sujeitos a tarifa especial) e outras formalidades de caracter administrativo, muito convem que a Direcção Geral dos Edificios seja auxiliada por delegados da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses;

Determino:

a) que os trabalhos de construção das habitações do pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado por conta da verba de 7.500.000$00 a esse fim destinados pelo Governo, e cuja administração continua a cargo da comissão adminstrativa do fundo especial, sejam dirigidos pela Direcção Geral dos Edificios;

b) que a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, esta ultima querendo, indiquem imediatamente um engenheiro seu delegado para colaborar com a Direcção Geral dos Edificios;

c) que a Direcção Geral dos Edificios apresente á minha aprovação no prazo de quinze dias os projectos-tipo das habitações a construir e o plano geral da sua execução integral até o fim do corrente ano civil;

d) que a construção das habitações se inicie no proximo dia 1 de Março.»

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
CONCESSIONARIOS:
Rua da Assunção, 88, 2.º
LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Existem em Lisboa 18.284 estabelecimentos

Segundo o mapa estatistico elaborado pela Camara Municipal de Lisboa, verifica-se que no ano economico de 1931/1932 foram passadas na Secção de Licenças Camararias 18.284 licenças para estabelecimentos, sendo 4306 no 1.º Bairro; 6214 no 2.º; 3972 no 3.º e 3792 no 4.º.

Reunião da Comissão de Ruidos

Reuniu ontem nos Paços do Concelho sob a presidencia do sr. major Alvaro Barreto a Comissão de Combate aos Ruidos, tendo sido pelos srs. dr. Manuel de Vasconcelos e engenheiro Augusto Vieira da Silva, cuja colaboração foi solicitada, entregue um relatorio contendo varias sugestões relativamente á supressão e atenuação dos ruidos industriais.

CARTA DE BRAGA

NOTA DO DIA

Com a reunião que ante-ontem se realizou no Governo Civil, das Camaras Municipais de todo o Distrito, ficou resolvido completamente o problema da construção em Espozende dos pavilhões destinados ás colonias balneares infantis.

O Estado pagará, pelo fundo do Desemprego, a mão de obra. Os Municipios minhotos pagarão, na proporção das suas receitas, os materiais, que foram orçados em cinquenta contos.

Raliza-se, assim, uma das mais legitimas aspirações das terras do distrito de Braga, que desde ha muito procuravam um meio seguro que lhes permitisse robustecer os organismos infantis, na clara compreensão dos seus deveres.

Na verdade, cumpre aos actuais orientadores e reorganizadores da vida portuguesa criar homens fortes e sãos para se assegurar a continuação da grandiosa obra que herdámos e para se purificar a Raça.

Os Pavilhões de Espozende tem a cumprir, nestas condições, uma honrosa e importantissima missão. Construindo-os a Ditadura Nacional, afirma uma vez mais o interesse que lhe merece o bem estar do povo e mostra a grandesa da sua acção construtiva e reparadora.

Pondo justamente de parte as falsas ideias ideologias liberais que levaram o País á ruina e lhe quebraram as suas resistencias nacionalistas, a Ditadura consagra-se dedicadamente a uma obra de verdadeira salvação nacional procurando, a um tempo, rehabilitar a Nação perante o estranjeiro e fazer a felicidade do seu povo oferecendo-lhe regalias e comodidades que ha seis anos ainda estava longe de esperar.

Votada sinceramente ao ressurgimento do País ela está a realizar, pelos diferentes departamentos do Estado, uma enorme revolução, solucionando problemas gravissimos que os politicos complicaram porque nunca souberam resolvê-los.

E' bom, e é justo, pois, que o povo vá comparando o passado com o presente e que distinga, dentro da propria consciencia, quem realmente procura dar-lhe beneficios e quem apenas deseja explorar com a sua boa fé e com as suas necessidades.

O quadro é claro e concludente.

NOVAS VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 30. — Realizou-se hoje ao fim da tarde, na Associação Comercial, a posse da nova comissão do Gremio do Minho, que é constituida pelos srs. drs. Luiz de Almeida Braga, Marino Leitão de Carvalho e José Duarte Carrilho, José Brandão e Antonio de Carvalho Guerra.

A' posse, que foi dada pelo sr. José de Azevedo, presidente do Gremio do Minho em Lisboa, assistiram o chefe do distrito e outras pessoas.

Trocaram-se saudações amistosas.

——Está marcada para a proxima quarta-feira a posse da nova comissão de Iniciativa e Turismo, nomeada pelo «Diario do Governo» do ultimo sabado e que é constituida por um grupo de bracarenses que têm prestado á nossa terra assinalados serviços, á qual preside um dos mais prestigiosos filhos de Braga, o sr. dr. Alberto Cruz.

——O engenheiro sr. D. José de Almeida e Vasconcelos, adjunto do Comissariado do Desemprego, que esteve nesta cidade a fim de dar posse ao delegado nesta cidade daqueles serviços, sr. Vitor Brandão, trocou impressões com o chefe do distrito acêrca do aproveitamento dos pavilhões de Enfias, ultimamente cedidos á Direcção Geral de Assistencia pela Misericordia desta cidade, a fim de neles ser instalado um asilo de alienados.

As obras de conclusão dos referidos pavilhões devem começar brevemente.

——Ontem por volta das 17 horas manifestou-se um incendio num predio da rua de D. Gualdim, pertencente a Miguel Vieira e habitado pelo serralheiro Manuel João.

O fogo, que irrompeu da chaminé e devia ter sido provocado por faulhas saidas do fogão, comunicou-se a um tabique, destruindo-o em parte.

Os Bombeiros Voluntarios, que dado o alarme compareceram rapidamente no local do sinistro, atacaram as chamas com uma agulheta, obstando a que o fogo se desenvolvesse.

Os prejuizos, avaliados em 600$00, estão cobertos pela Companhia Fidelidade.

——Hoje de madrugada recebeu curativo no posto de socorros do Hospital de S. Marcos o violeiro Joaquim José Machado, de 35 anos, residente no Largo de Maximinos, que devido a uma queda, provocada por um ataque que o acometeu quando seguia para sua casa, bateu com o rosto na «guia» do passeio, tendo ficado com o labio inferior esfacelado.

O Joaquim Machado, depois de socorrido convenientemente, seguiu para sua casa.

——Na Policia de Investigação Criminal queixou-se o policia municipal n.º 17, Antonio Fernandes Cerqueira, da freguesia de S. Jeronimo de Real, contra Julio Pereira da Costa, vassoureiro, arguindo-o de um crime grave.

Segundo afirma o queixoso o Julio Pereira da Costa, que até ha poucos dias residiu naquela freguesia, encontra-se actualmente em Medelo, Fafe.

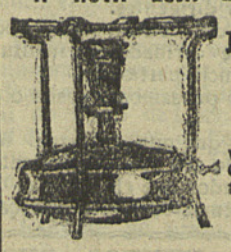
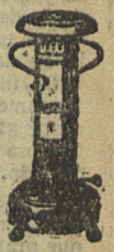
——O administrador do concelho de Viseu solicitou á Policia de Investigação Criminal desta cidade a apreensão do Bilhete do Tesouro n.º 336.327, de 10.000$00, que foi roubado naquela cidade, parece que pelo aspirante de finanças Agostinho de Sousa Gomes.

A referida autoridade pede tambem a captura deste individuo, que deve ter 40 anos de idade e é alto, robusto e tem a cara rapada.

——O chefe do distrito enviou hoje ao sr. engenheiro director dos Edificios e Monumentos Nacionais o projecto apresentado pela comissão administrativa da Camara desta cidade, relativo á reconstrução do pavimento e revestimento betuminoso da rua central da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Este importante melhoramento, que deve, brevemente, ser transformado em realidade, melhora consideravelmente a mais importante arteria bracarense.

——Na proxima quinta-feira, pelas 14 horas, reune no edificio do Governo Civil a Junta Medica Distrital, a fim de inspeccionar o pensionista de sangue, Mario Gonçalves, morador com sua mãe, Maria Joaquina de Araujo, na rua de S. Gonçalo, desta cidade. — C.

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela

Fogões—Caloriferos—Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, Tel. 2 1451

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEF. 2 6519
Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.
Dr. R. Lojf—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.
ANALISES CLINICAS

O ANIVERSARIO DO REGICIDIO

No Panteão da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fóra,

foi inaugurado um mausoleu-monumento onde repousam D. Carlos e D. Luiz Felipe

Em S. Domingos realizaram-se solenes exequias

O 25.º aniversario da morte de D. Carlos e de seu filho, que ontem passou, foi comemorado em Lisboa, realizando-se solenes exequias no vastissimo templo de S. Domingos, que se encheu literalmente de fieis.

Começou a cerimonia ás 12 horas, sendo celebrante Mnsr. Manuel Vieira, paroco da freguesia, acolitado pelos revs. dr. Esteves Robalo e Amadeu Ramalho. Serviu de mestre de cerimonias o rev. Gonçalves Ferreira.

A missa de «requiem» foi executada por uma orquestra de professores e côro de vozes, sob a regencia do maestro Gomes de Azevedo, sendo escolhida a partitura sacra de Nienckme.

A' elevação um grupo de trompetes fez ouvir a marcha de continencia.

Após a missa cantou-se o «Libera me», junto do catafalco que se erguia no meio do templo, negro e doirado, cercado por tocheiros, dando-se ainda as bençãos do ritual e a absolvição final.

A orquestra no final da cerimonia executou a marcha funebre de Chopin.

A assistencia era selectissima vendo-se entre ela algumas personalidades em destaque no antigo regime.

A cerimonia em São Vicente de Fora

Após as exequias realizadas em São Domingos, procedeu-se, no Panteão de São Vicente, pelas 15 horas, á cerimonia da inauguração de um mausoleu em que repousam d'ora-avante os restos mortais do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe.

A esta cerimonia assistiram numerosas pessoas, entre as quais os srs. João de Azevedo Coutinho, Henrique de Paiva Couceiro, D. João de Almeida (Lavradio), Camelo Lampreia, Rocha Martins, Antonio Cabral, José Lino, Raul Lino, dr. Alberto Ramires dos Reis, dr. Alfredo Pimenta, Candido Pereira, D. Antonio Alvito, condes de Tarouca, de Mafra, de Arrucla, de Monte Real, de Val de Reis, de Bobone, da Torre, dr. Hipolito Raposo, visconde de Asseca, Perestrelo de Vasconcelos, Saturio Pires, Zuzarte de Mendonça, Xara Brasil Rodrigues, dr. Fernandes de Oliveira, dr. Alfredo Cunhal, dr. Mario de Aguiar, almirante Pinto Basto, prior de Belem, marquês do Lavradio, dr. Fernando Pizarro, dr. Raul de Andrade, coronel Roma Machado, Francisco Xavier Quintela, Delfim Maia, Gaspar Nespereira, dr. Rolão Preto etc.

*

Foi precedida a inauguração de uma cerimonia religiosa, realizada no vasto templo de S. Vicente de Fora.

A «Schola Cantorum», fez ouvir o «Libera-me», com acompanhamento a orgão executado pelo sr. D. José de Salema de Andrade.

Presidiu ao acto o rev. Francisco Esteves, prior do templo.

*

A comissão que mandou construir o monumento funebre foi constituida pelos srs. conselheiro João de Azevedo Coutinho, José Augusto Macedo de Campos e Sousa, Antonio Maria do Amaral Pyrrait e José Henrique da Veiga Pinto Quirino da Fonseca.

Este é singelo e de uma grande beleza estetica.

Ergue-se ao fundo do Panteão e foi construido em marmore nacional, negro-branco, das pedreiras da antiga Casa de Bragança, em Vila Viçosa. Dois medalhões em baixo relevo, ostentam as efigies dos falecidos soberano e principe real.

A dominar o harmonico conjunto—uma figura simbolizando a dôr.

*

Estava o mausoleu cercado de panos de dó e coberto pelo antigo pavilhão real.

A cerimonia do descerramento foi simples e sobria.

A assistencia cercou o monumento, junto do qual a irmandade do Senhor dos Passos de S. Vicente—com as suas opas da côr de violeta e os ciriais de luz amarelada—punha uma nota de tristeza.

Destacava-se entre os presentes sir Claude Russel; embaixador da Grã-Bretanha em Portugal e representante—na cerimonia—dos soberanos daquele país.

*

O sr. conselheiro Azevedo Coutinho, auxiliado por dois operarios, procedeu ao descerramento do mausoleu.

O rev.º dr. Antonio Robalo fez a encomendação do ritual.

O pavilhão foi retirado então tambem por quatro estudantes.

Aquele silencio impressionante que pairava no ambiente foi quebrado, violentamente, por toques alacres de clarins.

O sr. José de Campos passou a lêr o auto de posse, e como por comoção não poude concluir essa leitura, foi feita depois pelo sr. dr. Alfredo Pimenta.

Procedeu-se á assinatura desse auto. Primeira assinatura aposta, a do sr. visconde de Assêca—representante das sr.as D. Amelia de Orleans e D. Augusta Vitoria. A seguir, assinou o sr. embaixador da Inglaterra. Mais assinaturas. E terminou a cerimonia, que não teve maior assistencia em virtude da entrada no templo só ser acessivel ás pessoas portadoras de convite

Outras comemorações na capital

Na ermida das Dôres em Belem, foi celebrada uma missa pelas almas de D. Carlos e D. Luiz Felipe. A cerimonia teve lugar pelas 10 horas, sendo mandada celebrar pelos antigos oficiais do iate «D. Amelia».

—Na igreja dos Jeronimos, ás 11 horas, rezou Mns. Gonçalo Nogueira uma missa por igual intenção.

—Em S. Vicente, foi mandada rezar, ás 9 horas, pela corporação encarregada do culto naquela freguesia, uma missa de sufragio pelos falecidos rei e principe.

CONFERENCIAS

«O PROBLEMA DO LEITE» — PELO SR. DR. ARTUR FIGUEIROA REGO

Hoje pelas 21 horas, realizará o sr. dr. Artur de Figueirôa Rego, inspector superior da Agricultura, na séde da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma conferencia sob o tema: «O problema do leite», em que versará os seus aspectos higienico, social e economico.

Os bilhetes de admissão á mencionada conferencia facultam-se a todos os interessados no assunto, na secretaria geral da referida Associação, Largo do Chiado, 8.

«O PROBLEMA DO LEITE» — PELO SR. DR. ARTUR LEITE FIGUEIROA

Realiza-se hoje pelas 21 horas nas salas da Associação Central de Agricultura Portuguesa, Largo do Chiado, a confrencia do sr. dr. Artur de Figueirôa Rego, subordinada ao tema «O problema do leite» sob os seus aspectos higienico e economico.

Foram convidados para assistir a esta confrencia o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura e o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura.

«POLIFONIA ITALIANA»—PELO SR. DR. HIPOLITO GALANTE

Amanhã, pelas 18 horas, realiza uma conferencia na «Casa dos Italianos», Largo do Carmo, o sr. professor dr. Hipolito Galante, que abordará o têma «Polifonia Italiana».

A entrada na «Casa dos Italianos», para assistir á conferencia, é publica.

«A QUESTAO SOCIAL EM FACE DA DOUTRINA CATOLICA» — PELO REV. DR. JOSÉ DE ALMEIDA CORREIA

Na União Social Catolica inicia hoje, pelas 21 horas, uma «série» de lições subordinadas ao titulo geral de «A questão social em face da doutrina catolica», o rev. dr. José de Almeida Correia.

Repressão da agiotagem

Em virtude de algumas queixas apresentadas no seu gabinete o sr. ministro da Justiça resolveu agir rigorosamente contra os infractores do decreto publicado pela sua pasta que fixou a taxa de juros e reprime a agiotagem. Nesse sentido oficiou ao director da P.I.C. determinando que se proceda a averiguações em todo o País e especialmente em Lisboa, Porto, Ribatejo e Alentejo.

DESPORTO

Porto desportivo

Budapeste, 8—Porto, 4

(*Do nosso correspondente*)—O grupo que esta tarde, por mercê, obra e graça da «Associação de Foot-ball Club do Porto» alinhou no campo do Ameal, saiu derrotado pelo expressivo «score» de 8-4.

Ao nosso prezado leitor parecerá *gralha*, por certo aquela «Associação de Fool-ball Club do Porto». Se assim pensou, enganou-se redondamente, porque foi precisamente isso o que nós escrevemos.

Na verdade, a organização do encontro Porto-Budapeste, pertenceu ao F. C. Porto, sob o *patrocinio* (?) da A. F. P. Coisas que nós não percebemos muito bem, mas está certo...

Os clubes filiados naquela entidade, que lhe peçam satisfações se assim o entenderem, o que, infelizmente não sucede. Se até consentiram, *cumprindo* as suas ordens, em não realizar qualquer outro encontro, porque assim o determinaram os mentores daquele potentado!...

E' o cumulo! Mas é assim mesmo.

*

Não foi pois uma selecção da cidade que enfrentou a valorosissima selecção hungara; no rectangulo apresentou-se o F. C. Porto, apenas com Gil no lugar de Sousa e muitos *suplentes* para... disfarçar.

Contudo, quem perdeu o encontro, não foi o F. C. Porto, foi a selecção da cidade. Ora isso é que o pior, já para não dizer que é grave.

E até quando teremos nós de suportar tais barbaridades dos senhores directores do foot-ball portuense?

*

Mas, positivamente, não é isto o que interessa ao leitor. Ele quere saber do que foi o encontro, como foi possivel essa derrota, como actuaram os nossos homens, etc. E tem razão. E porque a tem, nós não deixaremos, embora a traços rapidos, de lhe satisfazer a sua natural curiosidade. Coisas ha, porém, que não podem passar em claro, sem o nosso reparo e esse o motivo das considerações iniciais.

O grupo local saiu derrotado por um «score» pouco lisongeiro. Merecido? Mentiriamos se respondessemos afirmativamente. Na verdade, os jogadores portuenses não mereciam um tão pesado resultado. E' certo que os visitantes nos foram, de longe, superiores. Mas tambem é certo que essa superioridade não foi ao ponto de justificar uma margem de quatro pontos.

O primeiro tempo, cujos 5-2 foram castigo demasiado severo para as cores portuenses, foi relativamente equilibrado, feito com energia e entusiasmo de parte a parte. Um deslise de Avelino, aos 5 minutos, permitiu que o interior esquerdo hungaro, fizesse o primeiro ponto. Aos 15 o marcador voltava a inclinar-se para os adversarios, num ponto rematado com estraordinaria violencia, pelo extremo esquerdo. Longe de desanimar, os portuenses ripostaram bem, e breve lograram o empate. Depois, o Porto passou a ter três adversarios: os hungaros, o arbitro e Siska. Os primeiros, tecnicamente superiores, rapidos e seguros, não deram um momento de descanso á nossa defesa; o segundo castigou os portuenses com uma grande penalidade cuja falta só ele viu e invalidou por falta hipotetica, um «goal» de Waldemar; o terceiro, em tarde de má inspiração, esteve simplesmente desastrado. Metade dos pontos que sofreu, tinham sido defendidos por qualquer outro guarda-redes, mesmo de categoria inferior.

O segundo meio tempo, se bem que já não tão agradavel como o anterior quer em beleza, quer em movimento, não deixou, tambem de manter o mesmo equilibrio.

A vitoria para os hungaros, pela margem de um ponto—não obstante a nossa fraca representação—seria, pois mais logica e mais racional.

*

Dissemos que a equipa que nos visitou era de real valor, e não mentimos.

Embora inferior ao «Vasas» e «Ferencvaros» possui um conjunto apreciavel. Com bôa intuição de jogo. Os elementos que a compõem sabem desmarcar-se com pericia e batem bem o esferico.

Perdem-se, por vezes, em malabarismos desnecessarios e até prejudiciais, mas rematam com precisão e possuem além disso uma mobilidade que os nossos não alcançam.

As adversario proporcionaram uma esplendida lição de como se praticam o futebol e o «association».

Destacaremos o medio centro, verdadeiramente assombroso, o avançado centro e os dois extremos. No conjunto, esplendidos no capitulo tecnica.

*

O F. C. Porto, perdão a selecção portuense, viveu mais do esforço pessoal de três ou quatro dos seus elementos, do que propriamente do seu conjunto—apreciavel tambem, mas sómente quando enfrenta grupos da terra...

Siska, pior que uma criança nas redes. Jeronimo quasi se não viu. Avelino acusando cansaço. Nos medios só Castro conseguiu agradar. Só três elementos merecem referencia especial pelo muito que fizeram: Waldemar batalhador e o grande homem da tarde, Pinga o excepcional jogador de sempre e Nunes, um novo que fez coisas admiraveis, a verdadeira e unica revelação desta epoca.

*

Melcon, arbitro do encontro desmereceu da sua confiança que nele se depositava. Errou varias vezes, e isso mereceu-lhe ser assobiado e apupado pela assistencia. A grande penalidade que assinalou e o «goal» que invalidou, foram verdadeiras barbaridades.

Não agradou, portanto.

*

Waldemar (2), Pinga e Nunes, foram os autores dos pontos dos portuenses, aos 19, 27, 68 e 87 minutos.

Os pontos dos hungaros foram apontados pelo avançado centro (3) interior esquerdo (2), extremo esquerdo, interior direito e medio centro um cada, aos 5, 15, 30, 34, 43, 46, 51 86. minutos.

DE BRAGA

FOOT-BALL

Sporting-Soarense, 2-1

Eis um encontro que pouco interesse despertou, pelo que a assistencia primou pela ausencia, vendo-se apenas a enquadrar o esplendido campo dos Piões, pertença do Sporting Clube de Braga, umas escassas dezenas de pessoas.

Pelo resultado se vê a toada do jogo: superioridade do Sportiug, que mais ainda se evidenciou na 2.ª parte, não obstante ter jogado sem quatro dos seus titulares.

O Soarense nesta epoca tem decaído muito, o que é de lamentar. Na época anterior, ainda fez algumas coisas com jeito e tornava-se agradavel ve-lo em campo, pela «alma» com que jogava. Agora...

A 1.ª parte terminou com o marcador em 4-0, tendo um dos «goals» resultado dum «penalty». Neste meio tempo, ainda os alvi-negros conseguiram levar algumas avançadas ás redes contrarias.

No segundo tempo, o dominio vermelho acentuou-se, tornando-se um jogo aborrecido e no qual apenas a marcação sucessiva de «goals» quebrava a monotonia.

Anibal teve as honras da tarde como marcador, pois só á sua parte marcou 6 «goals», alguns dos quais de superior classe; Alberto Augusto marcou 3, rezultantes de dois «penaltys» e um livre superiormente marcado com um formidavel tiro; Antero um e Machado o ultimo, no ultimo minuto.

O «goal» do Soarense rezultou dum «penalty».

Arbitrou Crisanto Orge, bastante mal.

A. T.

*

BASKET - BALL

Aproveitando o feriado de ante-ontem, o Club Lusitano de Basket-Ball deslocou ao Barreiro as suas categorias de Honra e Reserva, a fim de treinarem com o Foot-Ball Club Barreirense.

Em reservas o Barreirense mais feliz nos lançamentos, obteve a vitoria por 12-10, após uma exibição agradavel de ambos os «teams». Em Honra, o Barreirense tornou a triunfar por 15-11. O desafio que foi disputado com entusiasmo e equilibrio, deu aso a uma bela demonstração de Basket-Ball. O numeroso publico que enchia o campo, premiou devidamente o jogo desenvolvido. A arbitragem de João da Luz, um dos novos arbitros que se tem imposto, foi magnifica. Optima visão e segurança.

Findo os encontros os vizitantes foram obsequiados pela direção do Barreirense, tendo visitado demoradamente a sede do clube.

Club Sportivo de Pedrouços—Festa de homenagem

Promovida por uma comissão de socios, composta pelos srs. Luiz Rosa Junior, Jaime Roussado dos Santos Amaral Neto Luz, Julio Rocha Borges, Luiz e João Pancada da Silveira, e patrocinada pela direcção, realiza-se no proximo sabado, 4 de Fevereiro, uma festa de homenagem ao sr. Virgilio Macieira, distinto ensaiador e espirito animador de todas as recitas.

O programa abre com a comedia «O Diabo em Casa» do dr. Ramada Curto, sendo o principal papel interpretado pelo homenageado.

A seguir realiza-se no vasto salão deste clube um grandioso baile, abrilhantado pelo «The Sand's Melody Band» que se fará ouvir num moderno reportorio.

Na secretaria do clube encontra-se aberta a marcação de lugares para os associados e suas familias e para os convidados que sejam apresentados pelos socios.

COMENTARIOS

As Maiorais

BADAJOZ.—Na aldeia de Alanje foi eleita alcaide da terra uma mulher de nome Julia Maioral

(*Dos jornais*)

Um dia, o sr. d'Azaña,
Junto com outros senhores
Que dispõem de igual manha,
A' Republica de Espanha
Chamou dos Trabalhadores.

Porém, co'o tempo, acontece
Que, nos mais arduos misteres
Sempre a mulher aparece,
E a Republica parece
Que está nas mãos das mulheres.

Além de ser eleitora
Alcança tais posições,
Que já esteve uma senhora
No lugar de directora
Das prenhes, vastas prisões.

Avançam dum modo tal,
Tão firmes, e tão depressa,
Que em sua aldeia natal
E' a Julia Maioral
Alcaide, em vez de alcaidessa.

Dispondo da maioria,
Por razão de leis fatais,
Inda as hei-de ver um dia
Subir de categoria,
Sendo todas... *maiorais*.

CESAR

O TURISMO EM PORTUGAL

Chegaram ante-ontem a Lisboa 124 estranjeiros, que vêm passar o inverno no Estoril

Ultimamente têm chegado a Lisboa algumas centenas de estranjeiros que que se destinam ao Estoril onde tencionam passar a estação de inverno.

Ante-ontem, procedentes de Londres e Sanfhampton chegaram á capital a bordo do paquete «Almanzora» mais 124 pessoas, na sua maioria inglesas que ficaram instaladas nos melhores hoteis da Costa do Sol que presentemente se acham repletos.

Entre esses turistas, contam-se algumas personalidades ilustres como por exemplo:

Lady Emily Sarah Lloy Mastyn, Sirs Wiliam Matrau Pike, major-general medico; Shilip Edward Pilditch, membro da Camara de Londres; Colon. T. H. Harker, director da Rolls-Royce, lord Cawley of Prestwich, sir G. R. Heathcote, drs. Olivier Willian Verner, Arthur E. Clark, George P. Hilleay, Arthur Walace English, Oscar Gomez Palmes, L. H. Harrison e a conhecida jornalista e escritora Soffia Charlote Winifed Wlade, que tenciona escrever um livro sobre as nossas paisagens, usos e costumes.

—Vindo de Liverpool passou ontem por Lisboa o paquete «Aguila» trazendo 310 excurcionistas ingleses que visitaram alguns dos pontos mais interessantes da capital.

JUSTA HOMENAGEM

A cidade e concelho de Aveiro prestaram homenagem ao dr. Lourenço Simões Peixinho, ilustre presidente da Camara Municipal

O dr. Lourenço Simões Peixinho, médico abalisado, ilustre presidente da Camara Municipal de Aveiro e provedor da Santa Casa de Misericordia, acaba de ser condignamente homenageado pelos seus conterraneos.

Bem merecidas foram essas homenagens, pois na pessoa do dr. Lourenço Peixinho concorrem apreciaveis qualidades e todas elas são postas desinteressada e heroicamente ao serviço da causa comum.

S. Ex.ª tem prestado a Aveiro serviços relevantissimos. A cidade e o concelho devem-lhe imenso.

Ha quinze anos já que o dr. Lourenço Peixinho vem servindo Aveiro como presidente do Municipio. Impossivel se torna enumerar sequer as obras de vulto que se devem a Sua Excelencia.

Como provedor da Santa Casa da Misericordia, o dr. Lourenço Simões Peixinho afirmou triunfantemente as suas invejaveis qualidades produzindo uma obra para a qual não ha encomios bastantes.

Tão grande é o amor de Sua Excelencia por esta terra, que esquece a sua tranquilidade, as suas comodidades, a sua vida para só pensar no engrandecimento de Aveiro.

Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica, quando da sua recente visita a esta cidade, pôde apreciar a obra formidavel deste homem verdadeiramente extraordinario.

E como justa recompensa aos seus grandes méritos, digmou-se agraciá-lo com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

Proporcionou-se assim o ensejo para que Aveiro publicamente manifestasse ao dr. Lourenço Peixinho a sua simpatia e gratidão.

Damos a seguir um palido resumo do que foi a homenagem dos aveirenses ao aveirense por sobre todos ilustre que é o dr. Lourenço Peixinho.

A entrega das insignias

No amplo salão da sala das sessões da Junta Geral do Distrito, no Governo Civil, realizou-se no passado domingo, pelas 12 horas, a entrega das insignias da comenda da Ordem Militar de Cristo ao dr. Lourenço Simões Peixinho.

Inumeras pessoas de todas as condições sociais acorreram ao Governo Civil para homenagear o ilustre aveirense. O salão, a-pesar-de amplo, foi insuficiente para conter todas as pessoas que se comprimiam.

A cerimonia foi simples, mas tocante.

Usaram da palavra o sr. major Gaspar Inacio Ferreira, governador civil do distrito, que representava o sr. Presidente da Republica, e sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, que foi, no Liceu de Aveiro, professor do homenageado.

Ambos exaltaram as suas excepcionais qualidades, pondo em relevo o seu entranhado amor por esta terra, que dele tem exigido tantos e tão pesados sacrificios.

O sr. governador civil fez depois a imposição das insignias.

Uma calorosa salva de palmas fez-se ouvir por largo tempo.

Em seguida o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, num breve mas bem elaborado discurso, agradeceu a homenagem que lhe estava sendo prestada.

Pouco depois, no amplo salão de festas da «garage» Trindade, realizou-se

O almoço

O salão encontrava-se lindamente ornamentado. Por sobre o estandarte da Camara e a Bandeira Nacional, uma legenda recordando a data da posse do dr. Lourenço Peixinho—: 2-1-918. Dos lados, trofeus de bandeiras, com legendas recordando os serviços mais importantes prestados a Aveiro: monumento aos mortos da Grande Guerra; regularização da Praça da Republica; alargamento da rua de Entre-Pontes; remoção da cadeia; lavadouros e fontes; Hospital da Misericordia; instalação do Tribunal; construção da Avenida; transformação dos Paços do Concelho; canalização de aguas; ampliação de esgotos; fontenarios; ampliação e construção de escolas; Bibliotéca Municipal; municipalização da electricidade; telefones...

Obra verdadeiramente formidavel!

Por toda a parte—palmas, bandeiras, flores. A' mesa, 302 pessoas—militares, advogados, medicos, engenheiros, empregados bancarios e comerciais—pessoas de todas as categorias e condições.

Quando o dr. Lourenço Peixinho entrou no salão para tomar o seu lugar, todos, de pé e por largo tempo, o aclamaram.

Na mesa de honra sentavam-se: á esquerda do homenageado, os senhores governador civil; coronel Joaquim Torres, comandante de Infantaria 19; capitão Faria, comandante da G. N. R.; dr. Mario Matias, secretario geral do Governo Civil; engenheiro Viriato Canas; Conde de Agueda; dr. Jaime Duarte Silva; Deniz Gomes, presidente da Camara Municipal de Ilhavo; e dr. Francisco Antonio Soares; á direita do homenageado, os senhores Conselheiro Nunes da Silva; Mario Duarte, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo; desembargador dr. José de Almeida Baptista Pereira Zagalo; dr. Alberto Souto; dr. Cherubim do Vale Guimarães; capitão Amilcar de Mourão Gamelas, governador civil substituto e capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da Policia.

As saudações

No inicio do almoço o sr. dr. Antonio Cristo leu a correspondencia recebida, na qual figuram dezenas de telegramas e cartas de saudação, entre outros, dos srs:

Alberto Costa, dr. Egas Pinto Basto, dr. Artur Valente, João Borges de Sousa, dr. Paula Borba, Joaquim Rebelo, Antonio Homem de Rebelo, dr. Artur Silveira, Roberto Canelas, engenheiro Soares Leite, dr. Antonio Lucio Vidal, tenente João Gaspar, dr. Antero Machado, Morais Sarmento, Rego Afreixo, almirante Afreixo, dr. Mourão, dr. Henrique Paz, Pinho Brandão, Alexandre de Almeida, Antonio Campos Junior, Armando Boaventura, D. Paula Ataide, Machado Pinto, coronel medico Leitão, Antonio Guimarães, dr. Miguel Peres e esposa, João e José Zagalo, Felix, Inspector da C. P.; Mario Duarte, consul em La Guardia; Manuel Polonio e Francisco Bela, Fernando Costa e Almeida, Joaquim Ferreira de Oliveira, Manuel Alexandrina, D. Maria do Ceu, P.e Diamantino Carvalho, capitão Cunha, Eduardo Almeida Souto, engenheiro agronomo Rodrigo de Almeida, Mario Teles, João Vieira da Cunha, Luiz Alves da Cunha, Luiz Alberto Conceiro da Costa, Colegio Nacional de Aveiro, Jacinto Agapito Rebocho, dr. Carlos Balbino Dias, Licinio Pinto e Francisco Pereira, João de Morais Sarmento, Manuel Augusto de Oliveira e Costa, Albano Henriques Pereira, Francisco da Silva Rocha e Manuel Maria Moreira.

Durante o almoço tocou um quarteito, que se fez ouvir com muito agrado.

O almoço decorreu animadamente e na melhor ordem sem uma simples nota discordante, sendo muito de louvar os organizadores.

Os brindes

Ao «champagne», iniciou os brindes o sr.

Dr. Querubim do Vale Guimarães

que falou em nome da comissão organizadora da homenagem.

Apresentou ao sr. dr. Lourenço Peixinho as suas saudações, fazendo votos pela saude e prosperidades de s. ex.ª e de todos os seus. Disse ser o homenageado um elemento de real destaque e merecido valor.

Explicou que a comissão organizadora desta homenagem teve em vista um unico fim: fazer justiça ás qualidades do sr. dr. Lourenço Peixinho.

—V. ex.ª—disse—tem conseguido, num meio por vezes hostil, impôr-se triunfantemente e realizar uma obra notabilissima. Os homens impõem-se pela sua inteligencia e saber ou pelas suas qualidades de acção. V. Ex.ª é um homem de acção, e como tal tem conseguido impôr-se. E' muito difícil ser-se um homem de acção; e o encargo é pesadissimo quando se trabalha na administração publica.

V. Ex.ª tem um grande sentimento de amor a esta terra; e tão grande é o seu amor por Aveiro, que chega, para melhor servir, a fazer o sacrificio das suas comodidades pessoais.

V. Ex.ª sabe dominar-se: e assim se impõe a si mesmo e se impõe aos outros.

E' muito de honrar a iniciativa do sr. Presidente da Republica condecorando V. Ex.ª. Aí verá V. Ex.ª não um motivo de vaidades mas a nitida representação do reconhecimento publico. Nós, os aveirenses, congratulamo-nos por essa prova merecida de simpatia e reconhecimento.

Traça o perfil do dr. Lourenço Peixinho, afirmando que S. Ex.ª tem sido o mais infatigavel obreiro dos progressos desta terra.

—Contrariedades, desgostos, atribulações, perplexidades, insomnias até—tudo isto tem sentido V. Ex.ª, sempre nobremente interessado em elevar esta terra. Ainda bem que se oferece agora o ensejo de Aveiro mostrar a V. Ex.ª a sua indelevel gratidão.

Por muito que dissesse, nunca conseguiria dizer a centesima parte do que a V. Ex.ª deveria dizer.

Os proprios aveirenses que por qualquer motivo não acompanham V. Ex.ª, esses mesmos lhe fazem a justiça de crêr na sua honestidade e no seu trabalho.

Todos reconhecem os seus meritos; este deve ser para V. Ex.ª o maior galardão—maior que a comenda que V. Ex.ª justamente recebeu.

Viva o dr. Lourenço Peixinho!

Este discurso, do qual damos um palido resumo, foi constantemente interrompido por vibrantes aplausos.

Falou em seguida o distinto clinico e grande amigo do homenageado

Dr. José Vieira Gamelas

cujo discurso publicamos na integra:

Meus senhores: — Nesta hora de triunfo e de apoteose do sr. dr. Lourenço Peixinho, não podia eu, seu amigo e colega de há perto de duas décadas, ficar indiferente, em silencio, na covardia, se o fizesse. visto que, vivendo constantemente a seu lado, em quotidiano labor e no mesmo sagrado mester que nos abraça e fortemente nos une, não proclamasse, bem alto, nesta festa de vista, honrosa, as suas incomparaveis e espantosas qualidades de trabalho, de actividade, persistencia e tenacidade, que de modo admiravel se conjugam com as suas virtudes altruistas e de bem-fazer, que o tornaram verdadeiramente notavel.

De sua obra realizada como presidente do Municipio, que nós podemos classificar de colossal, atentas as parcas receitas camararias, limitar-me-ei a plagiar Galeno: «a actividade é o medico da Natureza e é essencial á felicidade humana» e á frente do Municipio de Aveiro está o médico Lourenço Peixinho.

Mas a sua corôa de gloria — não será fastidioso repeti-lo—é o Hospital da Santa Casa da Misericordia, orgulho de todos os aveirenses. Nesta casa de beneficencia o doente que ali se alberga, rico ou pobre, encontra o carinho e a dedicação de todo o pessoal, o conforto do asseio, limpeza e higiene. Ao ilustre provedor dr. Lourenço Peixinho, a ele sómente, se deve tão extraordinaria obra, comparada por ilustres mestres que a têm honrado com sua visita, ás clinicas notaveis de Hidenberg.

Que todos os aveirenses olhem com respeito e carinho para aquela casa, onde se não faz politica, onde não existem interesses, para só existir um nobilissimo pensamento — o bem-estar de quem nela necessita de minorar as suas dores e curar os soffrimentos; e que os vindouros não esqueçam jámais o nome do homem que, á custa de sacrificios incalculáveis, conseguiu aquela obra, por todos os portugueses elogiada e por muitos invejada.

Todo o homem, meus senhores, que empreende e executa com a firmeza do dr. Lourenço Peixinho um beneficio desses para a Humanidade deve ser um fundo, com certeza, como diz Samuel Hah-Neman, um homem bom. Respeitemo-lo, pois!

Meus senhores: E' necessário que todos nós, aveirenses, não abandonemos quem tem sacrificado todo o seu bem-estar, a sua vida particular e seu conforto á obra colossal que vem realizando há perto de quinze annos consecutivos e que é o seu e o nosso maior orgulho.

E' necessario, meus senhores, que todos nós, aveirenses, cerremos fileiras, formemos um bloco bem forte, uma muralha inexpugnavel em redor do dr. Lourenço Peixinho, deste homem que tanto tem velado e combatido pelo progresso material da nossa terra e pelo bem-estar, a qual, por vezes, valha a rude verdade, tão mal tem sabido corresponder ao seu esforço herculeo, á sua inquebrantavel tenacidade e persistencia incomparavel. E' extraordinário, meus senhores, que o dr. Lourenço Peixinho, durante estes quinze anos, tendo assistido aos periodos mais agitados e tumultuosos da vida politica do País, atrostando todas as malquerenças, invejas, injustiças, calunias, insidias — sei lá! — com tantas e tão heterogéneas correntes de opinião, não tenha perdido a fé, sempre inquebrantavel e sempre viva, de continuar a sua obra!

Se há profissões, meus senhores, cuja dignidade assente na abstenção de controversias e em cultivar sentimentos amaveis com homens de todas as opiniões, essa é, segundo Cardinal Newm Wewmann, a profissão de medico. Eis porque Lourenço Peixinho — medico, se harmoniza com Lourenço Peixinho — politico.

Meus senhores: Sejamos gratos. A gratidão é um sentimento inerente a todo o ser justo e lial. Não esquecamos jámais que o dr. Lourenço Peixinho, hoje galardoado, como recompensa aos seus méritos, com a Comenda de Cristo pela vontade de sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, é o protótipo do bairrista fervoroso. é o aveirense mais arraigado á sua terra pelo que tem jus a que seja considerado por todos nós como um dos seus filhos mais ilustres.

Para terminar, meus senhores, e no desejo de perpetuar esta data gloriosa para o dr. Lourenço Peixinho, seja-me licito apresentar a seguinte sugestão ou proposta:

—Que na primeira sessão da Camara Municipal de Aveiro e por vontade unanime e expressa dos ex.mos vereadores, seja por aclamação resolvido perpetuar o nome do seu ilustre presidente, dando a Avenida que ele abriu o nome de Dr. Lourenço Simões Peixinho, como preito de homenagem ás suas qualidades de aveirense como os que o sabem ser. *(Uma estrondosa salva de palmas. Tudo de pé. Delirio!).*

Depois, usou da palavra o sr.

Mário Duarte

ilustre presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, que assim falou:

Meus senhores: — Com viva satisfação me associei á festa em honra do meu velho amigo dr. Lourenço Peixinho e para fazer parte do numero daqueles que, como eu, são admiradores das suas qualidades, aqui fui retido com prejuizo da folgança de 3 dias em terras de maior animação.

Raras são as festas de tal natureza nesta cidade, onde a intriga e a má lingua florescem brilhantemente al-

DR. LOURENÇO SIMÕES PEIXINHO
Presidente da Camara Municipal de Aveiro e Provedor da Santa Casa da Misericordia

mentadas continuamente por fontes de energia que só por tais artes se manifestam. Por tal motivo muitas vontades se têm perdido neste mar pantanoso da maledicencia que como ondas de mar revolto só servem para destruir. Mais dignos são da nossa admiração aqueles que pela sua vontade, energia e decisão conseguem navegar por cima de tudo não lhes fazendo mossa aos seus creditos de pessoas honestas e bem intencionadas os bellicões calunioso com que por vezes pretendem atingi-los.

Está neste numero o dr. Lourenço Peixinho, e eu folgo com esta homenagem que hoje lhe dedicamos porque ele foi meu discipulo e das minhas lições alguns frutos colheu.

Sim, foi meu discipulo na escola de educação física causa a que eu dediquei o melhor do meu esforço gastando muito tempo, muito dinheiro e muita energia. Foi ali que ele a par do fortalecimento dos seus musculos fortaleceu o seu caracter. Naquela escola, e energia, a decisão, a obstinação, o método, a disciplina e a coragem são condições necessarias para conseguir o triunfo. E foi com essas qualidades que o dr. Peixinho soube triunfar.

Rejubilo, repito, com a homenagem que hoje se lhe presta e o seu nome ha-de mais tarde ser saudosamente lembrado pela nova geração.

Mas como a justiça, nestes casos, só tarde e a mãs horas se faz, nós antecipámo-nos e essa futura consagração e aqui estamos reunidos. em fraterno convivio, para o saudarmos efusivamente e para lhe testemunharmos mais uma vez a nossa estima e o apreço em que temos as suas qualidades de caracter.

Em seguida falou o senhor

Conde de Agueda

—Não venho aqui, disse, como politico; vi nessa qualidade, aqui, a esta assembleja onde estão pessoas dos mais variados credos, seria faltar ao respeito que a uns e a outros devemos. Venho como amigo render homenagem ao homem publico que tantos beneficios tem prestado a esta terra.

Refere-se ás obras do Hospital, que só essas bastavam para impor o dr. Lourenço Peixinho á consideração de todos.

Terminou fazendo os mais ardentes votos porque s. ex.ª continue a sua obra grandiosa em beneficio de Aveiro.

Usou da palavra o inspector-chefe da Região Escolar, senhor

José Maria Varregoso

—Falo, disse, não simplesmente por mim, mas pelas creanças das escolas, que aqui represento. O meu brinde é o brinde dos pequeninos.

Refere-se ás importantes obras que o dr. Lourenço Peixinho vem realizando em favor das escolas e diz:

—V. ex.ª não se tem limitado a fazer reparações e ampliações; v. ex.ª tem construido escolas e tem-nas dotado de tudo o que lhes é necessario.

V. ex.ª trabalha, não com palavras mas com obras.

Ainda há pouco v. ex.ª reuniu os professores primarios e com eles vem trabalhando para que se fundem as cantinas escolares, que dentro de breves dias serão um facto.

Nem sempre a ingratidão se alberga no coração dos homens, e a prova está nesta merecida homenagem que a v. ex.ª está sendo prestada. Onde ela se não alberga nunca é nos corações das creanças, que sempre bendirão v. ex.ª pelos altos beneficios que lhes tem prestado.

Em nome delas, associo-me de todo o coração a esta merecidissima homenagem.

Falou depois o senhor

Arnaldo Ribeiro

director do semanario local *O Democrata*.

Não tráz um discurso estudado; tráz o seu coração e isso lhe basta.

Refere-se largamente ás diversas obras realizadas pelo ilustre presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Aveiro, e com as quais a cidade e o concelho muito têm lucrado.

Insiste em que á nova avenida deverá dar-se o nome do dr. Lourenço Simões Peixinho (fartos aplausos). E' uma obra de justiça.

Em seguida usou da palavra o senhor

Deniz Gomes

velho amigo do homenageado e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Ilhavo.

Dispensa-se do protocolo para se dirigir ao homenageado como sempre na intimidade o tratou, e diz:

—Meu caro dr. Lourenço: Ha quinze anos que eu sou, como tu, um forçado destas galés da administração do Municipio. Posso, por isso, avaliar melhor quanto custa governar esta enorme barca.

Afirma que sempre tem ido buscar alento para melhor desempenhar o seu espinhoso cargo o exemplo nobilitante do dr. Lourenço Peixinho.

—V. ex.as não sabem o que é ser presidente duma Camara, sobretudo nesta epoca em que todos se julgam habilitados a tudo discutir. Tudo se congrega para levantar dificuldades aos que governam, chegando-se a perseguir-los, a invejá-los e a odiá-los, sobretudo se, como o dr. Lourenço Peixinho, os governantes se elevam pelas suas qualidades acima do commum.

Ingratidões, recebem nas constantemente os homens invulgares. Ingratidões, sentiram-nas José Estevão, Manuel Firmino e Gustavo Ferreira Pinto Bastos.

Ingratidões, tem-nas sentido também o dr. Lourenço Simões Peixinho. Assim sucede sempre. Ainda bem. E ainda bem, porque aqui estamos para lhe dizer que nem todos são ingratos; ainda bem, porque houve ensejo para lhe darmos esta formidavel prova da nossa indelevel gratidão.

Tambem prestou as suas homenagens ao sr. dr. Lourenço Peixinho o senhor

Dr. João Pinto Rachão

Duas palavras apenas, para se associar a tão grata manifestação de simpatia e apreço.

Refere-se aos trabalhos do dr. Lourenço Peixinho, fazendo justiça ás suas notaveis qualidades.

—V. ex.ª, para servir-me duma fra se do Evangelho, disse a Aveiro o *surge et ambula*—levanta-te e caminha! E Aveiro levantou-se e caminhou por virtude da sua acção generosa.

Que v. ex.ª continue a sua obra magnifica, são os melhores votos da cidade de Aveiro.

O sr. Antonio Souto Ratola, saudou em seu nome pessoal o homenageado, agradecendo-lhe os beneficios que tem prestado a Aveiro.

Em seguida, levantou-se o sr.

Capitão João Pereira Tavares

Fala em nome daqueles... que não têm coragem para falar.

Faz justiça ás qualidades do dr. Lourenço Peixinho, pondo em relevo a sua honestidade e energia, e diz que s. ex.ª deve, para bem desta terra, continuar no seu posto, trabalhando dedicadamente, como até aqui, por Aveiro (muitos aplausos).

Usou em seguida da palavra o ilustre advogado

Dr. Jaime Duarte Silva

cujo discurso, magnifico, conseguiu prender a atenção de todos, deixando as mais fundas e lisongeiras impressões.

—Fala um velho, disse. Não sei se poderei desempenhar-me da minha missão sem que a comoção me embargue a voz.

Venho a esta festa porque ela representa a merecida homenagem a um homem que foi bom para a grei.

Se se tratasse de homenagear simplesmente o amigo, eu leva-lo-ia a minha casa, que é aí que costumo receber os amigos; se a manifestação fosse ao politico, eu não viria aqui. Vim, porque a homenagem é feita ao homem, ao dr. Lourenço Peixinho que, pode dizer-se sem lisonja, é o grande homem de Aveiro.

E estou perfeitamente á vontade.

Muitos discordam da obra do dr. Lourenço Peixinho. Não se pode agradar a todos. Muitos lhe levam a mal o realizar sem ouvir este e aquele.

Devo dizer-lo francamente: se alguem tem discordado da obra do dr. Lourenço Peixinho, sou eu. Se alguem tem verberado o seu habito velho de ninguem ouvir, sou eu.

Mas publicamente faço penitencia da injustiça.

Sei que o dr. Lourenço Peixinho tem defeitos, porque toda a gente os tem. Mas os seus defeitos nascem das suas virtudes.

Diga-se o que se disser—o homem, o verdadeiro homem é aquele. O dr. Lourenço Peixinho é um grande realizador. E estes homens são sempre assim: concebem uma ideia, fixam-na, e para a realizarem, não cuidam de ouvir ninguem.

Saltam por sobre todos os obstaculos, vencem todas as barreiras, removem todas as dificuldades—e realizam. E realizam!

Não será em tudo perfeita a obra do dr. Lourenço Peixinho? Não podia mesmo sê-lo. Mas antes com as suas insignificantes imperfeições do que sem realização as suas ideias sublimes em prol do bem comum!

Acusa-se o dr. Lourenço Peixinho de ser uma especie de *ditador*? Eu pertenceio-me. Eu tambem o julgava assim e por isso o acusava. Mas foi arrependendo-me e concordo: é assim mesmo! O dr. Peixinho faz o que deve fazer: idealiza, ouve os tecnicos e só esses, traça—e realiza! E realiza! São assim—di-lo a historia—os homens de acção. E o dr. Lourenço Peixinho é um homem de acção.

A obra do dr. Lourenço Peixinho ai está á vista de todos. Boa ou má—não temos nem seria possivel ter outra melhor do que esta.

Devo muito ao dr. Lourenço Peixinho; muito me deve ele a mim tambem. O meu desejo é que todos o vejam, que todos estimem, que todos o admirem, como tanto merece.

Dr. Lourenço Peixinho: dou-te daqui um aperto de mão; um aperto de amigo como não tens outro.

Este discurso, do qual damos palidas notas, foi constantemente interrompido com fartos aplausos.

Fala depois, e por ultimo o senhor

Governador Civil

Major Gaspar Inacio Ferreira. Impossivel dar um palido resumo do discurso de s. ex.ª.

Vem como amigo do dr. Lourenço Simões Peixinho, e como tal não sabe dizer palavras dignas desta festa.

Colaborador do dr. Lourenço Peixinho nos serviços municipalizados, de electricidade, ai aprendeu melhor a conhecer e admirar as suas estimaveis qualidades.

Nesta festa de homenagem em que os amigos se reunem para afirmar a sua simpatia e consideração pelo amigo, parece descabido que se fale de politica.

Mas o governador civil de Aveiro tem o dever de não esquecer as responsabilidades do seu cargo; e, por virtude das funções que desempenha, ha-de necessariamente tocar no assunto.

—Estamos homenageando um grande aveirense. E' uma obra de justiça. Esta festa tem um alto significado: ela servirá de incentivo a todos aqueles que, dentro da sua terra, dentro do seu País, pretendem realizar uma obra construtiva.

Varias frases soltas—pois foi impossivel acompanhar o orador:

—O regionalismo não deve ser uma palavra vã: antes deve ser uma *ordem* a todos os aveirenses para que se congreguem com o fim exclusivo e nobre de realizar o ressurgimento de Aveiro.

Dividir, neste momento, seria um crime. As portas do Governo Civil estarão sempre abertas para todos os que, de boa vontade, queiram colaborar na obra de ressurgimento desta terra. (Aplausos).

—O que é preciso neste País, é deixar as fronteiras que dividem os portugueses. Tudo pela Nação, nada contra a Nação, disse o ilustre Chefe do Governo. Ponhamos em pratica esta divisa—e a paz está feita, e a Patria progride! (Muitos aplausos).

—Afastar o dr. Lourenço Peixinho do seu lugar na Camara Municipal, onde tem trabalhado com tanto zelo, competencia e sacrificios, seria um grande ingratidão. (Muitos aplausos).

Apela para o patriotismo de todos, convidando-os a colaborar numa obra util de reconstrução.

Os agradecimentos do homenageado

Levanta-se agora o dr. Lourenço Simões Peixinho. Por toda a sala, ecoa uma formidavel salva de palmas, que por muito tempo se prolonga.

Feito o custo silencio, diz:

—V. Ex.as devem calcular a situação dificil em que me encontro. As minhas palavras devem ser cuidadosamente pensadas. Todos os que aqui estão são meus amigos. Mas nem todos têm iguais ideias politicas, e eu a ninguem desejo ferir.

Por isso escrevi o meu agradecimento, para não dizer de mais, nem de menos.

Uma coisa, porém, me surpreendeu, e para essa não podia, por isso, redigir a minha resposta. Refiro-me á lembrança que tiveram de dar o meu nome á Avenida Central.

Perdoai-me se isto é vaidade: a Avenida é a minha filha mais dilecta.

Desde que entrei para a Camara, sempre senti a necessidade de fazer uma rua que puzesse em comunicação a estação do caminho de ferro com o centro da cidade.

Refere-se depois á luta tremenda que teve de sustentar com amigos, com inimigos e com indiferentes para que a avenida fôsse um facto. E continuou:

Ai a temos. Há-as iguais por esse País, há-as melhores e há-as piores. Boa ou má, ai está—e é a melhor que temos.

Por isso entendo que deve dar-se-lhe o nome dum grande vulto nacional. Acho que o meu nome é insignificante para aquela avenida que, boa ou má, como disse, é a melhor que existe em Aveiro (não apoiados. Todos os presentes desaprovam e insistem em que se dê á avenida o nome do dr. Lourenço Peixinho). Fartos aplausos).

Outro ponto eu desejava tocar. As palavras do sr. inspector-chefe da Região Escolar, chocaram-me, comoveram-me. O pouco ou muito que eu fiz pelas escolas, veio-me do coração.

Eu sei que sem educação não pode haver uma Patria progressiva. Por isso tenho olhado para as escolas com especial interesse. (Apoiados).

E porque nelas há crianças pobres, com necessidades, eu procurei remedia-las na medida dos poucos recursos de que dispunha.

Seja como fôr, eu posso afirmar que, dentro em pouco, desaparecerá a fome das crianças das escolas de Aveiro. (Apoiados). Tenho já recursos para dar de comer ás crianças pobres das escolas: espero só que, em breves dias, se acabem as cozinhas que em todas elas estão a construir-se. (Muitos aplausos).

Chamaram-me ditador. Eu não sei se sou ou não um ditador. (Risos).

Se tenho sido ditador, nunca o fui para fazer mal a ninguem. Nunca conscientemente fiz o mal, e espero nunca conscientemente o fazer (Aplausos).

Serei ditador. Mas que querem v. ex.as que eu faça? Quem está á frente do Municipio, ou idealiza, entrega aos competentes a elaboração do que idealizou e depois realiza, ou então... abandona o Municipio e vai para sua casa, pois nada de util conseguirá fazer. Muitos aplausos).

E agora, peço licença para ler o meu agradecimento:

Meus senhores: — Todos sabem que não sou orador e que não cultivo a oratoria. Se me atacam, defendo-me e então encontro nas minhas razões argumentos e os argumentos fornecem-me palavras e sinto-me bem representado nas acusações que me fazem.

Mas fóra disso, vejo-me em sérios embaraços quando tenho de usar da palavra e por tal motivo recorro á escrita.

Neste momento, seria especialmente dificil improvisar um agradecimento. Teria de falar de mim e poderia, ou cair numa apologia dos meus actos o que seria ridiculo, ou involuntariamente proferir alguma palavra que pudesse ser tomada como ataque ou desafio ás pessoas que não simpatizam comigo, o que seria desagradavel para mim proprio e com certeza para os que me quiseram dedicar esta festa.

Se eu tenho inimigos pessoais e adversarios politicos e que ha pessoas que sem serem meus inimigos nem adversarios, discordam de muitos dos meus actos e atacam muitas das minhas resoluções. Seria indelicadeza e grosseria aproveitar este ensejo para as ferir. Nem uma só palavra pois, quero aqui proferir que possa ser encarada como ataque, ou desafio ou mesmo como defesa de qualquer das minhas obras ou atitudes. O que desejo, é agradecer aos meus amigos a homenagem que me prestaram, e amizade que aqui me vieram testemunhar.

Esta festa, não me dá soberba, mas dá-me satisfação intima, consolação de muita calunia que me tem sido levantada, de muito ataque injusto que tenho sofrido, de muitos desgostos e dissabores, que tenho tido na vida publica desta cidade.

Porque, eu posso errar e muitas vezes tenho errado, mas não me acusa a consciencia de ter traido os interesses da minha terra, nem de ter deixado nunca de defender e zelar a municipalidade, nem de pôr os meus interesses particulares acima dos interesses publicos, que me foram confiados.

Tenho, pelo contrario, a consciencia de ter trabalhado pelo bem da cidade, de me ter dedicado a Aveiro de alma e coração, deixando de lado os meus interesses pessoais e o meu descanso, a minha comodidade e o meu sossego, fazendo-lhe o sacrificio dos melhores anos da minha vida, que eu poderia passar gosando apenas com os Meus, os recursos do meu trabalho de clinico e dos meios de fortuna que a sorte me proporcionou.

Esta festa, sem mo envaidecer, com-

(Segue na 11.ª página)

NO PORTO

Comemoração do primeiro aniversario do Instituto de Puericultura

PORTO, 31. — Passou hoje o 1.º aniversario da fundação do Instituto de Puericultura, da iniciativa da Junta Geral do Distrito. Comemorando essa data, realizou-se naquela instituição ao Largo Duque de Beja, uma sessão solene, que decorreu brilhantissima.

O acto que foi muito concorrido, realizou se pelas 16,30, vendo-se entre a assistencia os srs. drs. Antunes Guimarães, antigo ministro do Comercio; dr. Sousa Rosa presidente da Camara; Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica; Adriano Rodrigues, vice-reitor da Universidade; Hernani Monteiro e Alberto de Aguiar, professores da Faculdade de Medicina; representante do comando da 1.ª Região, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social; dr. Lopes Rodrigues, director da Obra de Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal; presidentes das Juntas de Freguesia do Porto, etc.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Antunes Guimarães, referiu-se com o maior elogio á obra realizada e á obra a realizar pelo Instituto de Puericultura, felicitando os que puderam levar a cabo tão nobre pensamento patriotico.

Foi muito aplaudido.

Falou depois o sr. dr. Almeida Garrett, que explicou a necessidade daquela obra humanitaria, referindo-se á obra que pôde já realizar.

O Instituto de Puericultura foi criado por decreto de 28 de Janeiro do ano passado, por iniciativa da Junta Geral do Distrito, apoiada pela Direcção Geral de Saude.

Começou logo a funcionar, instalando-se no elegante edificio, que a Junta Geral para ele construiu, onde se juntaram, para modelo, o Posto de Protecção á Infancia, da Direcção Geral de Saude, e o Lactario Municipal n.º 2; tambem, no mesmo edificio, está provisoriamente instalado o Dispensario de Higiene Social, destinado á luta contra a sifilis. A criação do Instituto de Puericultura é notavel, principalmente, por ter a incumbencia de coordenar todos os esforços contra a mortalidade infantil, conjugando a acção das entidades que os exercem e promovendo a abertura de novos estabelecimentos que completem uma organização que se estenda a toda a cidade e trabalhe metodicamente, com eficácia garantida. Dessa missão se tem desempenhado o Instituto, que ela organização está a ponto de brevemente ficar perfeita.

A cidade foi dividida em 10 sectores, em cada um dos quais uma enfermeira visitadora, diplomada pela Faculdade de Medicina, visita sistematicamente as mães das crianças que nasceram dentro da sua area de trabalho, e as convida a trazer os recem-nascidos aos dispensarios de puericultura que lhes competem. Os dispensarios de puericultura eram, quando abriu o Instituto, apenas dois: o Posto de Protecção á Infancia e o Dispensario de Magalhães Lemos, da Faculdade de Medicina. Em Novembro já funcionou o Dispensario de Higiene Infantil, criado pela Junta Geral. No dia 1 de Janeiro ultimo começaram a funcionar mais dois, nos edificios dos postos de lactação n.os 1 e 3, que a Camara Municipal pôs á disposição do Instituto.

Existe assim uma rede de 5 dispensários, aos quais a Camara anexou os lactarios, permitindo assim uma organização, de cada dispensario, semelhante á do que funciona na sede do Instituto.

Estão projectados mais 6 postos de puericultura, para, como filiais dos dispensarios, tornarem mais comoda, ás mães, a sua vinda aos serviços de puericultura.

Um destes postos, em Lordelo, vai abrir em casa fornecida pela Junta da Freguesia.

O sr. dr. Sousa Rosa, que falou em seguida, principiou por saudar o sr. dr. Antunes Guimarães, a cuja obra dedicou elogios calorosos.

Depois saudou o sr. dr. Almeida Garrett, cujo labor, em prol do futuro da Raça, enalteceu.

A Camara do Porto dedica o maior carinho ao Instituto de Puericultura, que ocupa, entre as obras de assistencia da cidade, um lugar de grande destaque.

Agradece ao sr. dr. Almeida Garrett o ter escolhido para seu colaborador numa obra assim, a Camara Municipal do Porto. (*Palmas*).

O sr. Machado Pinto, director geral da Assistencia, principiou tambem por enaltecer a obra que o sr. dr. Antunes Guimarães realizou quando ministro, e destacar a acção humanitaria e patriotica do sr. dr. Almeida Garrett, a quem se deve, em grande parte, a criação do Instituto de Puericultura.

Referiu as pessimas condições higienicas da cidade do Porto, onde se impõe a criação de obras como esta.

Ao terminar foi muito aplaudido.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Antunes Guimarães enalteceu ainda a obra do Instituto, felicitando, por ela o sr. dr. Almeida Garrett, corpo clinico e Camara Municipal do Porto.

CARTA DE LEIRIA

LEIRIA, 30. — Por alvará do ilustre governador civil do distrito, foi nomeada a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Peniche, que ficou assim constituida: presidente, João Mendes Sobrinho; vogais, José Julio Cerdeira e Artur do Rosario Dias.

A nova comissão administrativa já tomou posse, tendo nessa altura sido recebidos, no Governo Civil, os seguintes telegramas:

«Ex.mo sr. governador civil do distrito de Leiria — Ao dar posse nova comissão administrativa a antiga cumprimenta V. Ex.ª, e felicita escolha componentes nova comissão. a) *Armando Sampaio Serra*».

——«Comissão administrativa Camara Municipal Peniche ao tomar hoje posse sauda V. Ex.ª, fazendo votos pelas vossas prosperidades e da Patria Portuguesa. a) *Comissão administrativa Camara Peniche*».

——Por terem pedido a sua demissão da comissão administrativa da Junta do Hospital D. Manuel de Aguiar, os srs. José Gaudencio Barreto e José Baptista, o sr. governador civil nomeou para os substituir os srs. dr. Luiz José de Oliveira e engenheiro José Birne de Sousa Lobão.

——Já tomou posse o novo vogal da comissão administrativa da Camara de Leiria, sr. Antonio Luiz Fernandes, professor oficial nos Pousos.

——Já esta concluido o novo laboratorio de analises da Policia desta cidade, indo em breve iniciar-se as obras do Dispensario anti-Tubreculoso.

——Por virtude do aniversario do 31 de Janeiro, a Camara Municipal distribui amanhã, um bodo a 100 pobres.

——O sr. governador civil acompanhado de alguns vultos de destaque das comissões distrital e municipal da União Nacional, vai dentro em breve iniciar uma activa propaganda politica, em diferentes concelhos do distrito, onde se realizarão diversas conferencias.

——Faleceu nesta cidade o sr. José Assunção, funcionario aposentado dos Correios e Telegrafos e vogal da comissão administrativa da Junta do Hospital D. Manuel de Aguiar.

A sua morte foi muito sentida na cidade, pelas qualidades que o falecido possuia.—C.

BEBENDO
SALUS
(VIDAGO)
Obtem-se uma boa digestão

Arbitradores Judiciais

Foram publicadas no *Diário do Governo* de ontem mais as seguintes listas de arbitradores judiciais:

Comarca de Mértola —José da Costa Vaz, Jacinto Gonçalves Vasques, Manuel Guerreiro Lança, José Antonio Sequeira, André Barão, Manuel Celestino de Jesus, Antonio Feliciano Pinto, Joaquim Feliciano Pinto, José Pereira da Costa, Mário Pereira da Costa.

Comarca de Tabuaço — João Pinto Cardoso, João Vieira Dias, Faustino Cardoso Guerra, João Catalino, Narciso Alfredo Soares Martinho, Secundino dos Passos, Valentim Custodio Lontro, Manuel Cardoso, Antonio dos Santos Longa, Manuel dos Santos Queiroz.

Comarca de Angra do Heroismo — Pedro Borges Leal, Gabriel da Costa Lima, Gabriel Machado dos Santos, Mario Damiense de Medeiros, José da Silva Mendonça, Mario da Silva Mendonça, Mario Carlos de Oliveira, José Lourenço Rebelo, Francisco Ferreira Machado de Lima, Antonio Machado Pires Junior, Manuel Simas da Rosa, Antonio José Pinto de Carvalho, José Ferreira da Rocha, Antonio da Costa Valadão, Francisco Martins Gil e Jacinto Barcelos Machado.

Já estão á venda
CADERNOS CORPORATIVOS
Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º
LISBOA

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Purificação de Nossa Senhora (vulgo Senhora das Candeias). Dia Santo abolido. Antes do Santo Sacrificio procede-se, observando-se o ritual, á benção das velas e procissão, com paramentos roxos. A cera que se benze neste dia é a que deve servir nos tronos da Semana Maior. Missa propria, com «Gloria», Evangelho segundo S. Lucas, capitulo II, versiculos 22-23. (Narra-se a apresentação de Jesus no Templo), «Credo e Prefacio do Natal. Rito duplex, paramentos brancos. As velas bentas destinadas aos fieis devem acender-se, durante a Missa, ao Evangelho e de «Sanctus» ao «Communio».

LAUSPERENNE — Está na capela da Ordem Terceira da Senhora do Monte e Carmo.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 10,30, festa comemorativa do III aniversario da Entronização do sr. Cardial Patriarca, com a presidencia de Sua Eminencia e assistencia dos Prelados Auxiliares, Cabido, capitulares, beneficiados, capelães-cantores, professores e alunos do seminario dos Olivais, irmandades, etc.

Capela dos srs. Duques de Palmela (Lumiar), ás 11, festa a Santa Brigida, a harmónio e vozes, prégando o beneficiado Ferreira Governo. Durante o dia exposição do historico relicário. No largo fronteiro realiza-se a tradicional feira de gado.

S. Nicolau, ás 20,30, «Triduo» a Santa Rita, por instrumental, com Santissimo exposto e sermão pelo dr. Antonio Maria de Figueiredo.

Carmo, ás 20,30, terço de Benditos, a orgão e vozes.

Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), ás 9, missa e exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 19,30, Actos de Desagravo e reposição.

SENHORA DA PURIFICAÇÃO — Solenidades em sua honra, precedidas de benção das velas e procissão.

Sé, ás 10, sendo celebrante, de pontifical, o Arcediago dr. Carneiro de Mesquita.

Carmo, ás 11, por musica.

Sant'Iago, ás 10, a harmonio e vozes.

S. Nicolau, ás 9,30.

Martires, ás 10, a cantochão, pela colegiada.

HORA SANTA — Por musica: A's 21, S. Jorge (Arroios), Anjos e Vitoria; ás 22, Santo Antonio (á Sé); ás 23, S. Francisco (a Jesus), S. Paulo e Coração de Jesus (freguesia).

NOVENAS — Por musica e Santissimo exposto: Sant'Iago, ás 9,45, a S. Braz, promovida pelos foreiros e devotos; Chagas, ás 19, ao Orago.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Francisco (a Jesus), ás 17; S. Domingos, ás 17,30; Coração de Jesus (freguesia), ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

CATEQUESE — Em todos os templos paroquais e noutras igrejas leciona-se a doutrina cristã ás crianças da Primeira Comunhão.

FIXE A MARCA...
Não sendo
SALUS
(VIDAGO)
Não é a melhor agua mineral

Sociedade Farmaceutica Lusitana

Na sua ultima reunião tratou-se do aumento de quotas e da reforma dos Estatutos

Sob a presidencia do sr. Augusto Peres de Figueiredo reuniu-se a assembleia geral extraordinaria da Sociedade Farmaceutica Lusitana para continuação dos trabalhos relativos á proposta do sr. Luiz Branquinho, destinada ao aumento das quotas da sociedade.

Depois de varios oradores terem usado da palavra sobre o assunto, foi apresentada á assembleia outra proposta, assinada por 12 socios, no sentido de se nomear uma comissão reformadora dos Estatutos, o que representa uma necessidade inadiavel varias vezes manifestada noutras assembleias da sociedade.

Este assunto ficou para ser discutido na proxima reunião.

PIPERINOL
DÁ COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS, ETC. 20 CORES
DR. ARMANDO NARCISO
Clinica Medica
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telf. 2 1738

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Os correspondentes dos jornais estranjeiros reuniram num almoço de confraternização

Os correspondentes em Lisboa dos jornais estranjeiros, reuiram ante-ontem, num almoço de confraternização, que se realizou no Restaurant *Arcadia* tendo-se feito representar, entre outros, os jornais:

Times, Afr can World, La Nacion, de Buenos Aires, *A B C, El Sol* e *La Voz*; de Madrid, e as agencias *Havas, United Press, Associated Press* e *Febus*.

Durante a refeição, que decorreu muito animada, assentou-se em principios de solidariedade profissional, para o que foi resolvido criar uma secção de correspondentes dos jornais no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, onde todos os representantes estão filiados.

Foram enviados telegramas de saudação a todos os jornais de Lisboa. Ao *Diario da Manhã* foi enviado o seguinte:

«Representantes das agencias telegraficas e correspondentes dos jornais estranjeiros, reunidos em almoço de confraternização, em Lisboa, enviam coraiais saudações.

O *Diario da Manhã* agradece e retribui a gentileza dos seus colegas.

Tabacaria Pereira
de Artur Pereira
R. Morais Soares, 93-B
LOTERIAS e Valores Selados

Quereis dinheiro?
JOGAI NO
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais $80 para registo
Sempre sortes grandes!

Companhia de Seguros Commercio e Industria
Seguros de responsabilidade civil

GREMIOS REGIONAIS

CASA DA MADEIRA — No magnifico salão de exposições da «Casa da Madeira», á Rua do Seculo 65 e 85, continua patente á colonia madeirense uma linda exposição de produtos regionais.

A exposição encerra-se definitivamente no próximo domingo, 5 do corrente.

FINALMENTE...
SALUS
(VIDAGO)
E' a melhor agua mineral

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

CRONICA DE LISBOA

A Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A cidade tem instituições que devem merecer a simpatia de todos os seus habitantes. Está neste caso a Misericordia de Lisboa. Esta magnifica instituição — cuja fundação se deve á Rainha D. Leonor — está nesse caso. Embora oficializada — a Misericordia é hoje um estabelecimento oficial do Ministerio do Interior — a Santa Casa mantem ainda as caracteristicas principais que lhe imprimiu a sua fundadora.

Mantem a Misericordia algumas dezenas de albergados, sustenta um asilo-escola para cegos, pertencem-lhe as cozinhas económicas, a sopa dos pobres, dá subsidios a milhares de pobres e indigentes, e com um carinho que não poderá ser excedido — carinho de boa e zelosa mãe — mantem um serviço modelar e completo de assistencia á primeira infancia — o melhor, sem duvida, que entre nós se encontra organizado.

Muitas outras modalidades de assistencia são ainda mantidas pela Santa Casa da Misericordia, crédora do auxilio e da simpatia de todos nós.

D'ARTAGNAN

FURTO DE UM ESPOLIO — O sr. Antonio Gabriel, residente em Nelas, apresentou queixa á P. I. C. de que tendo falecido no dia 29 do mês findo, um seu irmão de nome Joaquim Gabriel, que havia chegado dias antes do Brasil e que após o seu falecimento, desaparecera todo o seu espolio, havendo a suspeita de que tivesse sido furtado por um individuo, que foi companheiro de viagem de seu irmão.

A CONTAS COM A JUSTIÇA — Foram ontem enviados para o Tribunal da Boa-Hora, Anibal de Araujo e Antonio de Araujo, sem residencia, acusados de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos, que ultimamente tem praticado varios furtos de roupas.

DESAPARECIMENTOS — Foi participado á P. I. C. os desaparecimentos de José Coelho, de 15 anos, que no dia 24 do mês findo se ausentou de uma oficina em Alenquer e Alzira Dias Pereira, de 13 anos, que desapareceu de casa de sua familia, na rua da Cruz, ás Olarias, 13.

FURTO NO VALOR DE 1.500 ESCUDOS — Nos calabouços do Torel, encontram-se presos, Antonio Francisco e sua mulher Julia de Jesus, residentes na travessa do Tarujo, 86, acusados de roubarem varios artigos no valor de 1.500 escudos, no estabelecimento do sr. José Esteves de Almeida, calçada do Garcia, 9.

O agente Guilherme Amado que está tratando das investigações, conseguiu apreender aos presos varios artigos desviados.

PRESOS EM FLAGRANTE — Deram ontem entrada nos calabouços do Torel, Antonio e Manuel Bento Dias, residentes na rua dos Lagares, n.º 13 que foram apanhados em flagrante quando praticavam um delito grave.

SOMA... E SEGUE — Na P. I. C. foram ontem apresentadas as seguintes queixas: Vicente de Matos, estabelecido na rua do Carmo, 43, de que arrombaram a montra do seu estabelecimento, furtando uma grande porção de luvas de diferentes qualidades e D. Alice Saramago, rua Luiz Soriano, 19, 1.º, contra um individuo, cujo nome indicou, que o acusa de se ter apoderado de todos os seus haveres.

——A P. S. P. prendeu ontem Deolinda da Conceição de 29 anos, e Constancia Soares de 25 anos, moradoras na rua Silva e Albuquerque n.º 71, 1.º, acusadas por Antonio Augusto da Silva Mota Felix, de 31 anos de idade, residente em Moita dos Ferreiros, de lhe terem furtado a quantia de 1.100$00 em moeda corrente.

——Ante-ontem foram apresentadas na P. I. C. as seguintes queixas: André Baeta, residente na rúa Eugenio dos Santos, 30, 4.º, de que por meio de chave falsa, os gatunos lhe furtaram roupas e objectos de ouro, no valor de 3.000 escudos; Ana da Conceição e Silva, residente na rua Febo Moniz, 13, 4.º, de que na padaria da rua do Bemformoso, onde é caixeira, ali lhe furtaram da gaveta do balcão, por diversas vezes, varias quantias cuja totalidade ignora, suspeitando que seja o seu autor um menor cujo nome indica; Carlos dos Santos Marques, da Amadôra, de que numa casa bancaria da Baixa, lhe furtaram a quantia de 7.000 escudos; José Castelo Branco, rua da Madalena, 193, contra um seu empregado, cujo nome indicou, acusando-o de se ter ausentado, depois de lhe ter furtado a quantia de 2.400 escudos e do gerente da Camisaria Tivoli, na rua do Ouro, 93, de que por meio de arrombamento os gatunos lhe furtaram peças de roupa de diferentes qualidades.

COLHIDO MORTALMENTE PELO COMBOIO — Em Campolide, foi colhido pelo comboio o trabalhador da C. P., Antonio Farinha Peres, de 28 anos, residente no Beco do Meinete, 24, 1.º, ficando com as pernas esmagadas.

Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

QUEDAS — Por ter dado uma queda ferindo-se na cabeça, recolheu ao hospital de S. José, o mestre de obras, Augusto Pena, de 77 anos de idade, residente no Largo Barão de Quintela, 3, 4.º.

——Deu entrada no hospital de S. José, Carlos Antonio de Melo, de 43 anos, empregado comercial, residente na rua Pereira e Sousa, n.º 2, r/c que deu uma queda fracturando uma perna.

CADAVER Á TONA DE AGUA — Na morgue deu entrada, o cadaver de Eduardo Pinto, 40 anos, rua da Fabrica da Polvora, 71, que foi encontrado a boiar á tona de agua, em Xabregas, já em adiantado estado de decomposição.

AUTOPSIA — Foi ontem autopsiado o cadaver de José Silva, que conforme noticiámos, foi encontrado morto na rua Gervasio Lobato. O funeral realiza-se hoje.

Á PROCURA DE UM LOUCO — Ontem, foi dada ordem ás esquadras e postos policiais para se procurar e capturar Manuel José Luiz Ribeiro, que parece dar indicios de alienação mental, vestindo fato côr de rocha, sobretudo castanho, chapeu verde, calçando sapatos pretos, usando na gravata um alfinete com um gato em brilhantes, que se ausentou da sua residencia, na Rua de Santa Catarina, n.º 22, Porto.

FIXE BEM!
a marca do
AZEITE EXTRA
PORTAS DE RODAM
á venda nos bons estabecimentos em bilhas seladas
Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo telefone 2 0504.

Sociedade Portuguesa de Seguros
Capital realisado 2.000.000
Sede (na sua propriedade)
Rua da Madalena, 36 — LISBOA

SE NÃO GOSTOU, devolva
— A' casa que lhe vendeu.—
O *ESPUMANTE ALEMTEJANO*
Só se vende nas boas casas
Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.
Representante: — *GILBERTO SEQUEIRA*
Rua dos Douradores, 150, 1.º— Telef. 2 6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga
é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE

NO PALACIO PALMELA

Por iniciativa de grupo de frequentadores dos antigos bailes da Liga Naval, realizam-se, com fins de beneficencia, nos magnificos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, nas noites de sabado magro, sabado gordo e segunda feira de carnaval, elegantes bailes de subscrição, para os quais está decerto reservado um grandioso exito, não só mundano, como sobre tudo pelo brilhantismo que vão revestir, visto a comissão organizadora não se poupar a sacrificios. Haverá tambem na tarde de domingo gordo, uma interessante «matinée infantil», para a qual haverá premios para as crianças que melhor mascaradas se apresentarem.

Os pedidos de bilhetes para estas elegantes festas de caridade, devem ser dirigidos, á Comissão de Festas, Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3, Lisboa.

Brevemente daremos mais pormenores sobre estas elegantes festas de caridade.

NA CURIA

Estão sendo aguardados, com verdadeiro interesse no meio mundano não só de Coimbra, e Curia, como de Lisboa e Porto, os bailes de subscrição que se realizam nos salões do Palace Hotel da Curia, nos domingos magro e gordo e terça-feira de carnaval, por iniciativa de um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade da região, com o concurso do importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

O produto dos bailes reverterá a favor das Misericordias da Anadia e Mealhada, do «Asilo da Infancia Desvalida e do Ninho dos Pequeninos», ambas de Coimbra.

NA ESPLANADA ALVARES CABRAL

Brevemente realiza-se na Esplanada Alvares Cabral, uma interessante «matinée cinematografica» seguida de baile, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser pedidos pelos telefones 2.5718, 2.0270, Norte 2043 ou Norte 7703.

NOS ESPECTACULOS

NO SÃO LUIZ CINE

O engraçado filme «A Menina do Harmonio», pela vedeta Anny Ondra, continua atraindo a este aristocratico «cine» todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto na segunda feira as sr.as:

Viscondessa de Alverca, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Filipa de Sá Pacs do Amaral Coelho, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. America Rocha Melo e filha, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Eugenia Morano, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Teresa Ramos Jorge, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira, etc., etc.

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro neste belo cinema:

D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Herminia Cunha e filha, D. Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Adelina Rosenstock Sobral, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Eduarda Nunes de Vasconcelos, D. Maria Francisca de Noronha e Castro, D. Maria Aguiar, etc., etc.

NO MONTE ESTORIL

Realizou-se ante-ontem de tarde no salão de festas do Casino Internacional do Mont'Estoril, como haviamos noticiado, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante festa comemorativa do 7.º aniversario da fundação dos nucleos noelistas, sob a presidencia de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, cujo programa era verdadeiramente encantador e constou de duas partes, sendo a primeira composto de numeros de canto e musica, por distintas amadoras, que tiveram ocasião de evidenciar os seus dotes artisticos, dando extraordinario realce aos varios numeros que executaram e a segunda por quadros vivos de motivos religiosos, interpretados por um gracioso grupo de crianças de ambos os sexos, terminando a festa por um «chá», oferecido pelas senhoras.

O aspecto do salão de festas do Casino Internacional era verdadeiramente encantador, para o qual muito concorreu o grande numero de familias da nossa melhor sociedade que ali se reuniram.

CASAMENTOS

Para seu afilhado, o sr. Marçal Goyre Pacheco, foi pedida em casamento, pelo sr. dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa), a sr.ª D. Stela Bonança de Azinhaes Ferrão, gentil filha da sr.ª D. Lidia Esperança Bonança de Azinhaes Ferrão e do major de artilharia sr. Raul Ferrão.

A cerimonia realizar-se-ha por todo o corrente ano.

——Realizou-se na paroquial de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Carolina Alzina, interessante filha da sr.ª D. Janet Norton Alzina e do sr. Carlos de Sommer Alzina, com o engenheiro sr. Fernando Eduardo do Espirito Santo Silva Moniz Galvão, filho da sr.ª D. Maria do Espirito Santo Silva Moniz Galvão e do sr. dr. Custodio Moniz Galvão.

Foram madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª Viscondessa da Merceana, e padrinhos o pai e o tio sr. coronel Mardel Ferreira.

Celebrou o acto religioso o reverendo José dos Anjos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade, dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois de automovel para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

——Para seu filho Mauricio, nosso presado colega no Imprensa, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Carolina Trindade Paiva de Oliveira, esposa do tenente-coronel do Estado Maior, actual comandante do regimento de infanteria 14, sr. Barreto de Oliveira, a sr.ª D. Maria da Conceição Villas Nunes Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Maria Inacia Villas Ribeiro e do sr. Antonio Nunes Ribeiro.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente, mas com um caracter de muito intimidade, devido ao recente luto da familia da noiva.

DE VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto da Cruz Barbosa, partiu para Bissau, Africa Ocidental, no paquete «Guiné», o sr. Antonio da Cruz Barbosa.

——Na sua casa de Lisboa, encontra-se acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Marcela de Faria de Serpa Pimentel.

——Está em Coimbra, a sr.ª D. Joana de Albuquerque.

DOENTES

Com muito exito, foi operado o sr. Georges Bertrand, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

——Foi operado, com muito exito de apendicite, o sr. José Valia Neves, filho do sr. dr. Antonio Cassiano Neves, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Henriqueta de Ataide Vaz Guedes Malafaya, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Maria Eliza de Campos Otolini, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feio de Araujo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasso Costa, e D. Alice da Purificação Morais.

E os sr.s:

Marquês de Castelo Melhor, Conselheiro João de Azevedo Coutinho, D. João Bruno de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros Coelho de Aragão, John Reynolds, Antonio da Cunha de Meneses Monteiro, Antonio José da Silva e Mario Antonio Otolini.

Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem á venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha **Agua e Sal Leite Mimosa** amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofram do estomago.

PREÇO DE KG. 14$00

A's senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.

Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.

kilo 16$00

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Seguros de desastre no trabalho

TEATROS

PRATA DA CASA

E' da autoria dos escritores brasileiros Luiz Peixoto e Freire Junior, a revista «Me deixa Yo-Yo» que depois de amanhã se estreia no Porto pela Companhia Estevão Amarante.

—Entrou já em convalescença, devendo brevemente reaparecer ao publico, o ilustre actor Nascimento Fernandes.

—Acacio de Paiva pôs o titulo de «Club do Diabo» á peça «La maison d'en face» que está traduzindo com destino ao Teatro da Trindade.

—Partem hoje de manhã com destino a Madrid e Barcelona, onde vão tratar de assuntos teatrais, o emprezario José Loureiro, o escritor João Bastos e o actor Mendonça de Carvalho.

—Encontra-se na cidade do Porto onde foi tratar de um negocio teatral o emprezario Antonio Macedo.

—Está assente que a Companhia Estevão Amarante, com a actriz Beatriz Costa venha em Março para o Teatro da Trindade, fazer uma temporada de revista e «vaudeville».

—E' provavel que em breve o Teatro Rivoli, do Porto, inicie uma temporada de revistas e operetas com a Companhia do Teatro Politeama que ali se estreará com a revista «Areias de Portugal».

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«Fascinação».
TRINDADE—A's 21,30—A peça «A lingua das mulheres».
AVENIDA—A's 21.30 — A comédia «O noivo das Caldas»
APOLO—ás 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».
VARIEDADES—A farsa musicada «A menina Amelia».
MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—A revista «Feijão Frade».
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.
Matinée ás 15.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

Secção Radio

DIA 3

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, 20 h., Concerto de Orquestra pela B. B. C. conduzida por Victor Hely Hutelsinson, com o concurso de Stiles Allen, Soprano.

Ouverture de «Hansel e Gretel» de Humperdinck. Suite Chopiniana de Glazunov.

22,50 h., Musica de baile.

BARI, 19,35 h., Concerto de Musica de Opera. Ouverture de «Operon» de Mozart. Selecção de «Martha» de Flotow. Solo de Soprano de «Gloria» de Cilea. «André Chenier» de Giordano.

21,40 h., Concerto retransmitido do Café do Levante.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., Concerto Sinfonico sob a regencia de Victorio Gui.

22 h., Jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., Concerto Sinfonico.

PARIS, 20,30 h., Concerto pela orquestra Sinfonica da estação. Ouverture do «La Princesse Jeune» de Saint Saens. Divertissement de «Zorrica» de Bousquet. «Cenas antigas» de Larrien. Interludio Sinfonico de Nerini. Trote de Cavalaria de Rubinstein. Rapsodia ciciliana, de Silver.

22,30 h., Noticiario.

ESTRASBURGO, 20,30 h., Concerto Sinfonico conduzido por Maurice de Villers.

BARCELONA, 18 h., Trio. Selecção de «Mme Butterfly» de Puccini. «Ouro do Rheno» de Wagner. Minuet, de Ganne. «Pastorale», de Lovreglio. «Cid» de Messenet.

21,10 h., Concerto de Orquestra.

21,30 h., Retransmissão de Madrid.

TOLOSA, 19,45, h., Arias de «Fortunio» de Menager; «Carmen» de Bizet; «Lakmé» de Delibes.

20 h., «Le Roi Pausole» de Honegger. Selecção de «Le Pré aux Clercs» de Herold.

21,30 h., «Le Czarevitch de Lehar.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, as 19 h., Recital de Violoncelo e Piano com musicas de Chopin.

ROMA, 19,45 h., Concerto de Variedades.

20,30 h., «Il Cassetto Segreto» comedia em duas cenas de Adriano Mancini.

LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D. H. EM 31m,25 ás 21,30 h., C T 1 A A A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

RADIO-IMPERIAL

Vai brevemente inaugurar as suas emissões no comprimento de onda de 42, m. a estação Radio-Imperial, C T 1 M H, com audições dedicadas aos paises onde é audivel.

Companhia de Seguros Commercio e Industria

SEGUROS DE AUTOMOVEIS

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Damas do Presidio», no Tivoli

«Damas do Presidio», o filme da Paramount que o Tivoli ontem estreou, é mais uma prova concludente do real valor de Marion Gering—que já em «24 horas» nos dera um trabalho de muito merecimento—como realizador, assim como constitue, tambem uma demonstração, absolutamente feliz, do talento dessa artista notavel que é Sylvia Sidney, a inesquecivel interprete de «Ruas da Cidade».

Marion Gering, servindo-se de um argumento despretencioso, cuja situação fundamental é, aliás, bem pouco convincente, deu-nos, no entanto uma obra equilibrada, de seguro valor, pelo vigor, pela sobriedade das belas imagens com que ele compôs todo o filme, pintando-nos, com justeza com relevo, o ambiente em que a acção se desenvolve, dando-nos, já, um perfeito estudo psicologico das figuras que nele intervêm.

Sylvia Sidney, suave figurinha de mulher, viveu a torturada personagem da jovem presidiaria, com extraordinaria verdade, com humana sensibilidade. A sua actuação, é, na realidade, um primor de observação e de compreensão. Gene Raymond, um novo galã que viramos já a epoca passada ao lado de Nancy Carroll em «Creada de confiança», dá lhe, com muita felicidade, a réplica.

Wynne Gibson, na primorosa silhueta da companheira de prisão, Purnell Pratt, Earle Fox e Rocklift Fellows, rodeiam, com muito acerto, os dois principais interpretes de «Ladie of the Big House».

F. R.

Homenagem a Artur Duarte

E' hoje que no «Salão Central», ás 15 horas, se realiza a «matinée» de homenagem ao actor cinematografico Artur Duarte—e por enquanto o unico português — que tem tido contratos sucessivos no estranjeiro, em companhias como a «Nordisk», a U. F. A. e a «Nero», etc., e que, vivendo na Alemanha, ali tem sido o representante de Portugal nos «studios», movimentados da grande capital.

A festa que hoje é dedicada a Artur Duarte principia por uma palestra de Almada Negreiros, intitulada «Embaixadores desconhecidos».

Exibir-se-á o filme «Navio de Cristal», pelicula onde Artur Duarte se firmou como artista de grandes qualidades fotogenicas e onde o seu sorriso aberto, de lusitano, sorriso evocador do nosso sol foi—assim se poderá dizer—o «Sésamo» que lhe abriu a porta dos «studios» internacionais.

A Artur Duarte—que em breve regressará á Alemanha—irão hoje, sem duvida, os seus amigos e admiradores prestar homenagem.

III.º Concurso Internacional de Cinematografia, em Italia

A XIV Feira Internacional de Amostras de Milão, organiza durante o seu funcionamento de 12 a 27 de Abril de 1933, o III Concurso Internacional de Cinematografia.

Os filmes de qualquer especie e de qualquer nacionalidade serão admitidos ao Concurso, com a unica condição de serem apresentados na edição e na lingua de origem e que sejam absolutamente inéditos, pelo menos em Italia...

Os filmes aprovados pelo Comité Executivo do Concurso serão apresentados ao publico pela Feira de Milão, durante o periodo supracitado de 12 a 27 de Abril, no Cinema de S. Carlos, um dos locais mais aristocráticos de Milão.

A Feira de Milão, por intermedio da Camara de Comercio Italiana de Lisboa, convida as casas portuguesas produtoras de filmes a concorrer ao referido concurso, na certeza de que estas terão o máximo interesse em exibir a sua produção, tornando-a assim conhecida na Italia e do numeroso publico cosmopolita que costuma visitar a Feira de Milão.

A Camara de Comercio Italiana de Lisboa está á completa disposição dos interessados para fornecer todos os esclarecimentos sobre o assunto e para favorecer a participação da industria cinematografica portuguesa.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21 — «A menina do Harmonio» Matinée ás 15.
TIVOLI — A's 21 — «As damas do Presidio». Matinée ás 15.
GINASIO — A's 21,30 — Estreia de «A Cortezã», e despedida de «A Ultima Parada». Matinée ás 15.
CENTRAL — A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher» Matinée ás 15. Homenagem a Artur Duarte
CONDES—A s 21,15—«Codigo Penal» Matinée ás 15.
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«A tragedia da Mina» Matinée ás 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Bacha e Estes em Marrocos» e «Sua ultima noite». Matinée ás 15.
ROYAL—A's 21,30—«Rivais da Pista» Matinée ás 15.
ODEON—A's 21—«Academia de Beleza». Matinée ás 15 horas. — O filme «A saudade». Matinée ás 15.
LYS—A's 21,30—«Fascinação»
PALACIO—A's 21,30—«Academia de Beleza» Matinée ás 15.
CAPITOLIO — A's 21—Teatro e Cinema. Matinée ás 15.
PARIS-CINEMA—A's 21,15 — «Raparigas de Uniforme»
EUROPA—A's 21—«Sob uma falsa bandeira».
PALATINO—A's 21,30—«Anny na escola» e «Pat e Patachon inventores».
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
PROMOTORA—A's 21 — «Quick, o palhaço»
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «O desfiladeiro do Diabo». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

A CELEBRE VEDETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

CINE GINASIO

HOJE—A's 21,30

Estreia da grandiosa produção Metro Goldwyn Mayer

Cortezã

com a genial artista GRETA GARBO e o novo idolo CLARK GABLE

Filme falado em francês

Marcam-se bilhetes para toda a semana

Matinée ás 15—Ultima exibição da ULTIMA PARADA

Tivoli

APRESENTA

Um filme construido em poderosas imagens de cinema

AS DAMAS DO - PRESIDIO -

com a grande actriz

SILVIA SIDNEY

a interprete sublime da ternura e da dedicação

Condes

CODIGO PENAL

Um filme que faz chorar!
Um filme que faz bem á alma!
Um filme que comove, que surpreende, que interessa desde o 1.º metro!

Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT

CINE E VARIEDADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

TRIBUNAL DE CONTAS
SERVIÇO DO VISTO

Decretos e diplomas (visados)

FINANÇAS — Portarias transferindo os secretarios de Finanças Antonio José Simões Raposo, Mario Fernando Trigo e Anibal Antonio do Amaral, aspirante, Antonio Antunes de Oliveira, Manuel da Ressurreição de Menezes Falcão e informador fiscal, Ernesto Anibal Rodrigues.

——Decreto nomeando Acacio Miguel da Cruz, oficial do quadro privativo da Administração Geral da Casa da Moeda e Valores Selados.

——Alvará nomeando Acacio Joaquim Soares Ribeiro, tesoureiro da Fazenda Publica, interino, de Armamar.

INTERIOR — Alvará nomeando Francisco Costa, 2.º fogueiro dos Hospitais Civis de Lisboa.

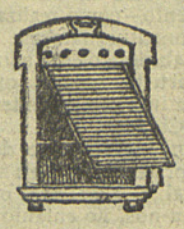
OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Decreto promovendo á 1.ª classe os escriturarios de 2.ª da Junta Autonoma de Estradas, Marcos Antonio Calheiros Caruço, Francisco Antonio Franco, João Dias de Almeida, Antonio Barata, Raul de Sousa Machado e José Maria dos Santos Freire.

PESSOAL DE JUSTIÇA

Foram publicados no *Diário do Governo* de ontem os seguintes despachos:

Licenciado Antonio Marques Antunes, nomeado ajudante do notário da comarca de Seia, bacharel Vergilio Calisto Pires.

Stores-Gelosias



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosias, Ld.ª, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrencia. Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA
Telefone Norte 4297
Agencia no Porto
377—R. DO ALMADA—389

«O estomago
é o manancial
da alegria e da vida»

✦✦✦

Trate-o
com uma boa alimentação e algumas colheres de
DIGESTONICO
do dr. Vicente

✦✦✦

Preço 22$00

✦✦✦

✦ A' Venda nas Farmacias ✦

Concessionarios: R. d'Assunção, 83-Lisboa

Pessoal de Finanças

O *Diário do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Mateus Marques Teixeira de Azevedo, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Faro, licença graciosa por trinta dias, nos termos do decreto n.º 19.478, de 18 de Março de 1931.

Francisco Pires, nomeado tesoureiro da Fazenda Publica interino do concelho de Marco de Canavezes.

Abilio de Oliveira Bastos, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Gondomar, Casimiro de Oliveira Bastos.

Mariana da Conceição Pires Parelho, nomeada proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Arraiolos, Manuel Joaquim Parelho.

Leonardo José Pacheco, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica interino do concelho de Ribeira de Pena, Alvaro José da Costa.

Rodolfo de Sousa Constantino, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica interino do concelho de Murça, Rodrigo de Castro Marques.

José Bernardo Vidigal, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica interino do concelho de Coruche, José Soares Damas Esteves.

Manuel Antonio Teixeira de Morais, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Vila Flor, José Baptista Junior.

Luiz Correia Maltês, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica interino do concelho de Castro Daire, Joaquim Inácio Correia Maltês.

MARÉS — Dia 2

PREAMAR: manhã, ás 7,20; tarde, ás 19,45. BAIXAMAR: manhã, ás 0,35; tarde, ás 13,05.

Dr. Sidonio Pais

A cigarreira de prata em filigrana que pertenceu ao falecido Presidente da Republica. Vende-se e o seu preço tem valor estimativo.

57, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 61.

Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal

Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositario em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24

J. S. RODA, L.DA

90, 92 — RUA AUGUSTA — 94, 96

Liquidação de toda a existencia

mesmo todos os artigos recentemente chegados para a presente estação, por absoluta necessidade de espaço para obras de ampliação e transformação do nosso estabelecimento

São milhares de trincheiras, de gabardines, de casacos de cabedal, de pull-overs, de pijamas e um sortimento colossal de camisolas, ceroulas e peugas de lã, camisas que se vão liquidar ainda com as

REDUÇÕES DE 15 A 50 %

Casacos de cabedal e Galochas

Casaco de cabedal para caçadores e motociclistas.	340$00
Casaco comprido de bom cabedal inglês a. . .	510$00
Galochas americanas para homem, desde . . .	35$00
Galochas americanas para senhora, desde . . .	35$00
Galochas americanas para criança, desde . . .	30$00

Camisaria e Chapelaria

Camisas de optimas popelines, eram de 25$00 agora a	17$50
Camisas de cretones, côres fixas, eram de 25$00 agora a	17$50
Camisas de popelines extra, eram de 45$00, agora a	32$50
Camisas de popelines superiores, eram de 65$00, agora a	45$00

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete

João Belo

sairá no proximo dia 8 de Fevereiro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Principe, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para todos os outros portos da Costa Oriental sujeito a baldeação.

AVISO IMPORTANTE: — **A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saida do vapor, salvo quando a ante-vespera fôr domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.**

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.005).

PORTO:—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

Telefone N. 3772

LEITARIA BIJOU L.DA

PASTELARIA, FRUTARIA E MANTEIGARIA

SERVIÇO DE CAFÉ Á CHAVENA
café com leite, torradas e cacau

Aberto até ás 0 horas

Rua Morais Soares, 93-A — LISBOA

Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

CONCURSO

Camara Municipal de Penamacor

Está aberto concurso, até ás 17 horas do dia 25 de Fevereiro proximo, para o fornecimento de tubagem e acessorios de ferro fundido, nas condições do concurso, que se enviam a quem as requisitar.

Penamacor, 30 de Janeiro de 1933.

O Presidente,

João Mario Prazeres Milheiro.

Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.ª Circunscrição

Mata do Choupal

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 22 do proximo mês de Fevereiro, na secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, na rua da Ilha, n.º 10, em Coimbra, se procederá à venda, em hasta publica, da toragem proveniente dos choupos, eucaliptos, robinias, freixos, pau ferro, amieiros, gleditschias e ailantos que se encontram autoados para corte no talhão 1 da mata do Choupal em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria da referida Circunscrição, na séde da 11.ª Administração Florestal, no Buçaco, e na casa de guarda da referida Mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, em 28 de Janeiro de 1933.

PELO DIRECTOR GERAL,
Luiz Maria de Melo e Sabbo.

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º Oficio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando o reu Ernesto d'Andrade, negociante, morador que foi na Rua Eugenio dos Santos, N.º 117. 1.º, desta cidade, e actualmente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, confessar ou negar a firma sob pena de condenação, nos autos de acção de letra que lhe move a firma Comercial Carlos Barbosa & Companhia, para pagamento da quantia de 70.500$00, proveniente de generos e mercadorias que a autora lhe forneceu.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1932.

O escrivão
Joaquim Gonçalves Videira.

Veriquei.—O JUIZ DE DIREITO
Artur S. Leal.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
EXPLORAÇÃO

Propostas para a exploração do bufete na estação de Valença do Minho

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Valença do Minho, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 25 do Fevereiro do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No involucro das propostas, alem do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a exploração do bufete da estação de Valença do Minho.

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Valença do Minho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1933.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na sua sucursal —

TELHAS E TEJOLOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde—Rua do Arco do Cego, 88
LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

JUSTA HOMENAGEM

(Continuação da página central)

sola-me e alegra-me no meu intimo, por me mostrar que apesar das lutas pessoais e politicas e das divergencias de criterio na orientação politica ou administrativa, os meus conterraneos, pela representação das suas mais diversas condições sociais, sabem apreciar ainda, a minha sinceridade e fazer justiça aos desejos que tenho de trabalhar honestamente, pelo progresso e pelo bem da nossa terra.

Enquanto as circunstancias politicas gerais, ou locais, o permitirem, eu terei de arcar com as responsabilidades que tomei, de dirigir o Municipio. Quando tiver de caír, cairei de pé, sem pena de deixar o mando, nem de abandonar o cargo que ha muitos anos exerço e terá um dia de passar a outras mãos.

Enquanto essa hora não soar e as autoridades representativas do Governo da Republica, depositarem em mim a confiança que até hoje me têm tributado, eu ocuparei o meu posto, servindo com dedicação, fazendo todos os sacrificios necessarios, trabalhando pelo bem publico; pois não sei desertar.

Considero pouco, tudo o que tenho feito, pois o meu desejo, era fazer muito mais e melhor. E muito mais teria feito, se não fosse a falta de recursos da nossa Camara que é pobrissima, constituindo a deficencia do seu orçamento, o maior obstaculo ás grandes obras de que a cidade e o concelho carecem. Os meus sucessores terão um dia ocasião de verificar que, quem ocupa as cadeiras do nosso Municipio, se vê e braços com a enorme dificuldade de falta de meios, para se realizarem melhoramentos de vulto. Pela minha parte, tenho feito todos os esforços para não interromper as obras começadas e empreendidas e para fazer o mais possivel, sem comprometer o futuro do Municipio, nem tomar encargos superiores ás forças das suas finanças. Isto tem sido a minha maior preocupação, tendo a satisfação de poder assegurar que tenho administrado a Camara como administraria a minha propria casa. Não quero ir mais longe na defesa do meu criterio, ou no elogio da minha obra, que considero modesta, mas que afirmo, ser sincera e honesta. O que me cumpre, é agradecer esta prova de amisade, de dedicação e de apoio moral. Sei bem, que muitos dos que aqui estão, numa luta politica seriam contra mim. A esses meus amigos, ainda mais agradeço a prova de solidariedade moral e dedicação pessoal que aqui me trouxeram com a sua presença e que muito me cativa.

Pela minha parte, eu nunca deixei de cultivar as amisades pessoais nos campos politicos opostos, nem de fazer justiça na hora propria, ás pessoas de orientação diversa da minha. Aos promotores desta festa que tanto me enternece, ao sr. governador civil e autoridades civis e militares que se dignaram aqui acorrer, a todos os presentes, a todos os meus amigos, eu dirijo um agradecimento veemente, protestando-lhes a minha eterna gratidão.

Foi pretexto desta festa a condecoração que Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica teve a bondade de me conferir. Não solicitei nunca essa imerecida honra, nem directa nem indirectamente. Todos sabem até, que eu sou avêsso a honrarias desta natureza, sendo por vezes objecto de acre censura a minha relutancia pelo ceremonial e o facto de não fazer inaugurações solenes de alguns melhoramentos, nem outras cerimonias, onde podia exibir a minha vaidade. Mas não posso deixar de agradecer a honra que o Ex.mo sr. general Carmona me deu e por isso peço ao sr. governador civil a fineza de transmitir a sua Excelencia os protestos da minha respeitosa gratidão. E a todos os que contribuiram para o brilho desta festa com a sua presença e a sua adesão, peço-lhes que aceitem o meu reconhecimento com a promessa que faço de não desfalecer nos sacrificios que me impõe o dever de trabalhar pelo progresso e engrandecimento de Aveiro, pelos melhoramentos do nosso povo e pelo bem do nosso concelho. E para terminar, meus senhores, eu peço tambem que me acompanhem com entusiasmo num «viva» que vou levantar: Viva a cidade e o concelho de Aveiro!

Este discurso foi incessantemente interrompido com os mais entusiasticos aplausos.

No final o sr. Pompilio Souto Ratola propôs que, para complemento desta magnifica homenagem, todos acompanhassem o dr. Lourenço Peixinho a sua casa.

E todos de bom grado o fizeram, repetindo-se aí as palmas e os vivas que o dr. Lourenço Peixinho, da janela, agradeceu.

E assim terminou esta justissima homenagem, merecida consagração dos grandes meritos do dr. Peixinho.

Notas várias

De toda a parte continua o dr. Lourenço Peixinho recebendo inumeros telegramas e cartas de felicitações.

—A casa do dr. Peixinho têm acorrido numerosas pessoas a felicita-lo.

—E' digna de todos os elogios a comissão promotora da homenagem, pela forma como tudo dispôs.

—A' noite, o dr. Lourenço Peixinho ofereceu em sua casa uma taça de «champagne» aos amigos mais intimos que ali foram visita-lo.

Descanso semanal

Por determinação do chefe do distrito, as Juntas de Freguesia de Lisboa vão consultar todos os empregados dos estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro, no sentido de se pronunciarem sobre o dia de descanso que julgam mais conveniente para a classe.

A União dos Empregados Barbeiros e Cabeleireiros, em face desta determinação, resolveu intensificar o movimento em defesa do descanso ao domingo e solicitou das Juntas de Freguesia, para que essa consulta não seja feita nos estabelecimentos nem em local onde possam assitir elementos patronais, para assim ela, corresponder ao verdadeiro pensar da corporação.

O sr. Governador Militar de Lisboa

visitou ontem os quarteis de infantaria n.º 1 e Cavalaria n.º 2 e 7

O sr. brigadeiro José Alberto da Silva Basto, ilustre Governador Militar, interino, de Lisboa, acompanhado dos srs. capitão Reinaldo Vale de Andrade e tenente Pamplona, visitou ontem, de tarde, os quarteis de Infantaria n. 1 e Cavalaria n.os 2 e 7, todos com sede na Calçada da Ajuda.

A uma ordem dos respectivos comandantes, logo após a chegada do ilustre visitante, formaram nas paradas as forças disponiveis, ás quais o sr. Governador Militar passou revista em ordem de marcha.

Terminada a revista, as forças desfilatam em continencia, pela frente do sr. brigadeiro Silva Basto.

Exercicios navais

Para o mar, a fim de continuarem os exercicios navais, largaram de Sesimbra e de Setubal, respectivamente a canhoneira «Faro» e o contra-torpedeiro «Tamega».

A Semana Portuguesa em Vigo

VIGO, 1 de Fevereiro (pelo telefone)—Continuam a chegar de diferentes pontos de Portugal numerosas adesões e ofertas de colaboração para o bom exito da grande «Semana Portuguesa».

— Produziu aqui entusiasmo a vitoria da selecção portuguesa no Portugal-Hungria aumentando o interesse pelo Portugal-Espanha em 2 de Abril.

No estadio de Balaidos começaram já as obras de ampliação para conter a numerosa afluencia que é esperada.

— Tambem foram recebidas aqui com muita satisfação as noticias do Porto, relatando as homenagens prestadas no Porto ao ilustre catedratico de Santiago de Compostela, professor A. Cadorso, uma das personalidades galegas mais eminentes, e geralmente estimado em toda a Galiza.

— O *Pueblo Galego*, de hoje, informa que partiu para Lisboa, com curta demora, o consul de Portugal sr. Pestana de Vasconcelos, acompanhado pelo sr. Manuel Carvalhido, o prestigioso presidente do Centro Português de Vigo.

A conclusão do Manicomio Miguel Bombarda

Vai ser posta a concurso a empreitada de conclusão de todas as obras a efectuar nos edificios do Manicomio Miguel Bombarda, de Lisboa.

Segundo informam do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas este trabalho deverá estar concluido no fim do proximo ano economico.

Literatura italiana

O curso de lingua e literatura italianas, que funciona na Faculdade de Letras, continua regularmente ás segundas e quartas feiras, das 16 ás 17 horas.

AO DE LEVE...

(Continuação da 1.ª página)

Reino. O Directorio não era contra a revolução, era contra a pressa com que se pretendia fazê-la, contando mais com o favor da sorte que com a fôrça das armas.

Ficou assente que no dia seguinte João Chagas falaria com o Elias Garcia, encarecendo-lhe o adiantado da organização revolucionaria do Norte, daí deduzindo a necessidade de Lisboa se preparar o melhor possivel para secundar o inevitavel e muito proximo movimento revolucionario, iniciado no Porto.

Em Lisboa pouco ou nada havia como organização revolucionaria, sendo aliás revolucionario o espirito da grande massa republicana.

Pode dizer-se que o 31 de Janeiro foi João Chagas que o preparou, e como ele não queria perder a gloria de ser o fundador da Republica, tratou de pôr a procissão na rua.

E pôs.

Resumindo e concluindo:—foi o reu João Chagas o responsavel do sangue inutilmente derramado nas ruas do Porto. Quem o afirma? O sr. Brito Camacho apontado como reu de crimes contra a Republica pelo antigo ministro de Portugal em Paris.

Inacreditavel

A semana do mutualismo serviu, tambem, para alguns cavalheiros levarem agua ao seu moinho, abusando de uma iniciativa que não foi tomada, propriamente, para, á sua sombra, se fazer politica e da mais ordinaria.

A tal ponto chegou, porém, o odio de certas pessoas contra a situação, que não duvidam de lançar mão, para a combater, de recursos que ficariam bem em qualquer orador comicieiro, mas que se não coadunam com o caracter imprimido pela catedra. Assim, discursando sobre o mutualismo, houve quem afirmasse, lá na terra — estas coisas vão sempre dizer-se para a terra — *que seria sido preferivel aplicar os saldos das contas publicas no combate ao analfabetismo, a termos estradas concertadas.*

O leitor vai julgar, decerto, que comentamos.

Engana-se. Estas coisas não se comentam. Registam-se, apenas, como reveladoras de uma mentalidade que conseguiu contagiar catedraticos e fornecedores de subsidio para um dos mais curiosos capitulos da historia contemporanea — a responsabilidade das chamadas *elites* na desorientação das classes media e popular.

E's tu, Aparicio?

Um diário muito liberal inscreveu no seu numero de 31 de Janeiro um artigo anti-jesuitico, daqueles que nós gostamos lêr, isto é, completamente destituido de ideias e recheado de palavras sonoras. Chegados ao fim deparamos com esta assinatura — Mateus Aparicio.

Será o mesmo? Será outro?

Dada a prodigalidade dos termos bombasticos, deve ser o mesmo. Aparicio foi sempre muito falador. Em todo o caso, como se aproxima a quadra carnavalesca, é bom saber-se o que pretende Aparicio depois de tantos meses de ausencia do mundo das letras... e das finanças.

Junta de Educação Nacional

A Junta de Educação Nacional deu á publicidade, agora, seis volumes, três relatorios dos trabalhos efectuados em 1928-1929, 1929-1930 e 1930-1931, relatorios, propostas e projectos de orçamento tambem em 1930-1931, relatorios das viagens de estudo dos bolseiros drs. Luiz Pina, Alvaro Rodrigues e Sousa Pereira, assistentes de anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, e um relatorio do sr. dr. Azevedo Neves «Medecine Légale et l'olice Criminelle».

Capitão Salvador Teixeira

Deu-nos o praser da sua visita o sr. capitão Salvador Teixeira, ilustre presidente da Camara Municipal de Bragança, que veio a Lisboa tratar de assuntos de interesse do seu Municipio.

MUSEUS E MONUMENTOS

Municipal — Museu e Bibliotéca (Palacio Galvéas, Praça Dr. Afonso Pena). Das 12 ás 16.30, excepto aos sabados.

Aduaneiro. (Largo do Terretro do Trigo). Dias uteis das 10 ás 15 horas.

Antropológico e Galeria de Geologia (Academia das Ciências). Dias uteis das 10 ás 16 horas.

Aquário Vasco da Gama. (Dafundo Das 10 ás 18 horas.

Arqueológico. (Largo do Carmo). Das 11 ás 18 horas.

Arte Contemporanea. (Largo da Biblioteca). Das 11 ás 16 horas.

DIVIDAS DE GUERRA

O embaixador britanico nos Estados Unidos da America, depois de conferenciar com Roosevelt, vem a caminho de Londres para falar ao seu Governo

LONDRES, 1.—Embarcou, ontem, em Nova York, Sir Ronald Lindsay, embaixador britanico nos Estados Unidos, que vem a Londres para conferenciar com o Governo sobre as dividas de guerra. A importancia desta visita é realçada pelo facto de que no ultimo «weed enk» Sir Ronald Lindsay teve uma conferencia de 4 horas com o presidente eleito, Roosevelt. Só falta agora um mês para começarem, como se espera, as reuniões de Washington e reconhece-se que não ha tempo a perder para correlatar as ideias do novo presidente com as do gabinete britanico sobre pessoal, procedimento a adoptar e objectivo das proximas negociações. O «Times» frisa que a aproximação dum assunto de tanta importancia requere quasi tanto cuidado como a sua propria liquidação e regista com prazer o anuncio de que decorreram satisfatoriamente as conversações com Roosevelt, que se limitaram a «uma tentativa de combinações para as proximas reuniões em Washington».

O «Times» acrescenta que a liquidação das dividas, para ser uma liquidação de facto, tem que ter um caracter difinitivo, isto é, «que nem nós nem os Estados Unidos, nem o resto do Mundo não conseguiremos sequer aproximar-nos duma restauração economica e financeira com uma diminuição duma serie de interminaveis pagamentos inter-governos». O jornal acrescenta que se não deve perder de vista o apreciavel resultado conseguido no ano passado em Lauzana, tanto mais que não se pode acreditar voltar a reclamar á Alemanha as reparações que Lauzana liquidou.

O «Times» faz notar ainda que são estes pontos indiscutiveis e que a Inglaterra não pode ir tratar, antecipadamente, de questões que pelo seu caracter pertencem á Conferencia Economica Mundial.

O jornal termina o seu artigo dizendo: «Isto, é claro, não quere dizer que não podem ser trocadas opinões a respeito destas questões, pois essa troca de impressões é essencial para a colaboração, em pleno acordo, dos dois paises, a favor da restauração da prosperidade mundial. E quanto á importancia vital duma estreita colaboração, estamos todos de acordo.—*Havas.*

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EXCURSÕES EM GRUPO

Promovidas pela Companhia em 1933

Facilidades para a inscrição de excursionistas da provincia

A's pessoas residentes em localidades onde não tenham origem as citadas excursões, é facultada a aquisição de bilhetes para os percursos de ida e volta, com 40 % de redução sobre os preços da Tarifa Geral, entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se incorporem na excursão, isto é, a estação onde se juntem as excursões de itinerario previamente anunciado

Condições dos bilhetes complementares

1.ª Requisição — Os bilhetes complementares devem ser requisitados simultaneamente com os bilhetes de excursão, ás seguintes entidades:

a) Excursões com origem em Lisboa — Os pedidos devem ser dirigidos á Delegação da Companhia para o Turismo (1.º andar da estação do Rocio);

b) Excursões com origem no Porto — Os pedidos devem ser dirigidos á Delegação da Companhia no Porto (Rua da Madeira);

c) Excursões com origem em qualquer outro ponto — A requisição dos bilhetes far-se-á á estação de origem da excursão.

Do pedido do bilhete complementar, devem constar as estações de procedencia e de destino, o nome e as pessoas a quem é destinado.

2.ª Pagamento — As entidades indicadas na condição anterior só remeterão os bilhetes complementares aos interessados depois de terem recebido a importancia respectiva que deve ser paga ao mesmo tempo que o do bilhete de excursão por meio de vale do correio ou de cheque da Caixa Geral de Depositos.

3.ª Validade — A viagem de ida poderá ser iniciada na ante-vespera do dia da partida da excursão, conforme o caso; a viagem de regresso terá de ser começada até 48 horas depois de terminado o passeio.

4.ª - Itinerario — O trajecto a percorrer deve ser feito apenas em linhas exploradas pela Companhia.

5.ª — Classes — Os bilhetes complementares são de classe igual á dos bilhetes de excursão.

6.ª — Disposição Geral — Em tudo o que não fôr contrario ao que no presente se estabelece são aplicaveis as condições dos bilhetes de excursão e, na parte em que forem omissas, considerar-se-ão estes bilhetes como sendo da Tarifa Geral.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1933.

O Director Geral da Companhia (a) *Ferreira de Mesquita.*

DO PORTO

Dr. Domingos Moreira

PORTO, 1.—Regressou hoje a esta cidade o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre governador civil, que esteve na capital a tratar de assuntos de grande importancia para o distrito do Porto.

Viajantes ilustres

Pelo sr. dr. Novo Campelo, director da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, foi ontem oferecido um banquete aos srs. drs.: Almeida Garrett e Ernani Monteiro, professores da Universidade do Porto. Assistiram os srs. consul de Espanha e dr. Alejandro Cadarso, reitor da Universidade de Santiago de Compostela.

Hoje devia realizar-se um almoço em homenagem áqueles ilustres catedraticos galegos, não se tendo realizado, em virtude de haverem partido para Braga em visita áquela cidade.

Acidente na barra

Cerca das 18 horas de ontem, quando o vapor português «Congo» demandava a barra do Douro, por alturas do cais do Douro, guinou a bombordo, sendo necessario lançar ferro para não embater no referido cais.

Depois de algumas manobras, endireitou para o canal, seguindo rio acima, tendo fundeado sem novidade no lugar do Cavaco.

Este acidente, causou até certo ponto bastante inquietação em todos que asistiam á manobra do referido barco.

Roubo de cheques

Na P. I. C. prosseguiram hoje as investigações acerca dos cheques roubados em Paris e negociados em Vigo e nesta cidade.

Hoje foi restituido á liberdade o vendedor de jornais João Correia Durães, por se ter provado nada ter com este caso.

No Aljube continuam presos José Lopes e seu filho Isaac Lopes, estando já averiguado que estes dois individuos negociaram em Vigo alguns dos cheques roubados.

Movimento maritimo

Na barra do Douro entraram os vapores estoniano «Mar», de Barry Doch, com carvão, lituano «Kunts», de Leixões, com toros de pinheiro, portugueses «Congo», de Hamburgo, «Maria Amelia», de Lisboa «Angra», idem, inglês «Endymion» de Glasgow, todos com carga diversa e de pesca português «Machado» do Alto Mar, com peixe.

Não houve saidas.

No porto de Leixões não houve entradas tendo saido a canhoneira «Damão» para o Alto Mar.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 2

Teatro Sá da Bandeira — «Pirilau»

Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «Uma Rapariga e um Milhão» — «O Bonéço».

S. João Cine — «Eu de dia e tu de noite».

Salão Jardim da Trindade — «O Homem que Matei».

Salão Olimpia — «A Louca Aventura».

Salão da Batalha — «A' sombra da Lei» e «Glorificação da Beleza».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fôr paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

ULTIMA HORA

O novo Governo francês

que só se constituiu na terça-feira, de manhã, tem a seguinte composição:

PARIS, 31.—Eis a constituição do novo Governo francês:

Presidencia e Guerra—DALADIER.
Justiça e Vice-Presidencia—PENANCIER.
Estranjeiros—PAUL BONCOUR.
Finanças—BONNET.
Orçamento—LAMOUREUX.
Comercio—SERRE.
Agricultura—QUENILLE.
Marinha—LEYGUES.
Marinha Mercante—FROT.
Educação Nacional-DEMONZIE.
Trabalho—FRANÇOIS ALBERT.
Interior—CHAUTEMPS.
Colonias—SARRAUT.
Aeronautica—COT.
Pensões—MIELLET.
Saude—DANIELOU.
Correios e Telegrafos—LAUBENTEYNAC.
Obras Publicas—PAGANON.

Sub-secretarios

Presidencia—GUY LACHAMBRE.
Guerra—HULIN.
Economia—PATENOTRE.
Educação—DUCOS.
Turismo—ZPPEL.—*Havas.*

NO PAÍS VIZINHO

Reuniu o Parlamento, após um mês de férias, iniciando os trabalhos das Constituintes — Boatos de crise ministerial que são desmentidos

MADRID, 1.—Depois de um mês de ferias reuniu hoje, novamente, o Parlamento, iniciando o terceiro periodo de trabalhos das Constituintes.

Este terceiro periodo dos trabalhos parlamentares, não só será de grande interesse por nele serem discutidos os projectos de lei referentes ás Congregações e Fiscalizações religiosas, lei eleitoral e tribunal de garantias constitucionais, como tambem serão discutidos outros assuntos de grande importancia em que o Governo terá de fazer frente a varios debates politicos de grande valor para a vida do Governo. Num desses debates tomará parte o chefe dos radicais, sr. Alexandre Lerroux.

Desde ontem que circulam boatos de crise ministerial, mas nos centros oficiais eles são desmentidos, afirmando-se que os três ministros socialistas não abandonarão as suas pastas.

O chefe da minoria socialista, sr. Manuel Cordero, declarou que os socialistas não poderão saír do Governo enquanto os republicanos não guardarem devida coesão e as direitas não efectuarem a verdadeira estrutura das suas forças.

A's 16 horas e 15 foram iniciados os trabalhos parlamentares com a leitura de uma mensagem do Governo mexicano de agradecimento ás Côrtes espanholas.

No banco azul encontrava-se todo o Governo á excepção dos ministros do Interior, Agricultura e Finanças, respectivamente, Casares Quiroga, Marcelino Domingo e Carner, e o sr. Luiz Zulueta, ministro dos Estrangeiros que se encontra em Genebra.—*United Press.*

PORTO DE LEIXÕES

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações teve ontem uma demorada conferencia com os srs. administrador geral dos Serviços Hidraulicos, director das obras do porto de Leixões e representante da firma adjudicataria da doca, a-fim-de ultimar as negociações para a assinatura do respectivo contrato.

O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

Hitler dissolveu o Parlamento

estando as novas eleições marcadas para 5 de Março

BERLIM, 1—O Presidedte da Republica, marechal Hindenburgo, assinou hoje um decreto de dissolução do Reichstag, autorizando o Governo a fazer uso dele no momento necessario.

O referido decreto vai ser enviado ao presidente do Reichstag, antes de dar ao Parlamento oportunidade de se reunir novamente. Neste mesmo decreto são marcadas para 5 de Março proximo as possiveis e novas eleições.—*United Press.*

Embates entre comunistas e nazis, quando estes festejavam a subida de Hitler ao poder

PFERZHEIM (Baden), 1—Nesta cidade produziram-se recontros sangrentos entre comunistas e nazis, que festejavam a subida de Hitler ao poder. Houve 8 feridos, um dos quais gravemente.—*Havas.*

Sucessos tragicos que se repetem em Hamburgo onde houve, tambem, varios feridos

HAMBURGO, 1—Rebentou uma desordem entre comunistas e nazis e capacetes de aço. Houve 4 feridos. Em Wilhelmsburg 3 membros dos capacetes de aço foram gravemente feridos a tiro. Quando recolhia a sua casa, um racista foi atingido com um vaso de flores, atirado dum quinto andar, ficando mortalmente ferido.—*Havas.*

Tumultos em Dusseldorf, Munster, Kœnigsberg, Dortmund e Leipzig

BERLIM, 1.—Em varios pontos os comunistas têm feito manifestações contra a subida de Hitler ao poder. Têm tambem havido desordens, nomeadamente em Dusseldorf e Munster, onde 4 capacetes de aço foram feridos a a tiros de espingarda. Em Kœnigsberg Dortmund e Leipzig realizaram-se manifestações comunistas.—*Havas.*

... que se têm repetido, com o aspecto grave, por quasi todo o Reich

BERLIM, 1.—Os incidentes sangrentos que quasi em todo o Reich se têm produzido desde segunda-feira denotam a efervescencia que em grande parte da população causou a nomeação de Hitler para a chancelaria. Ainda hoje se têm produzido graves manifestações em varias cidades, entre as quais Lubeck e Homberg.—*Havas.*

Hitler, após uma conferencia com os seus ministros, dissolveu o Parlamento

BERLIM, 1.—O Chanceler do Reich Hitler, utilizando-se do decreto hoje firmado pelo Presidente da Republica, marechal Hindenburgo, que o autorizava a dissolver o Reichstag em caso de necessidade, resolveu depois de uma conferencia com os seus ministros, que durou duas horas, dissolver imediatamente o Parlamento.—*United Press.*

A dissolução do Reichstag é a consequencia logica da concentração Hitler—Von Papen—Hugenberg

BERLIM, 1.—A dissolução do Reichstag é a consequencia logica da concentração Hitler—Von Papen—Hugenberg. Os chefes Racistas contam que as eleições de Março darão a maioria absoluta à Direita coligada. Se o Centro, sem o qual não havia maioria possivel no Reichstag que acaba de ser dissolvido, tivesse consentido em tolerar o novo Governo, este teria evitado a dissolução.

As condições postas pelo Centro para o concurso que lhe era pedido foram ditadas pelo seu contacto intimo com os sindicatos. Essas condições pediam nomeadamente o respeito pela Constituição, a manutenção das liberdades publicas e o acatamento dos direitos e vantagens da classe operaria; mas Hitler recusou tais garantias pelo receio de descontentar os seus novos aliados. Em seguida ao fracasso das negociações entaboladas, Hitler pediu e conseguiu o decreto de dissolução que há quatro dias o Presidente Hindenburgo recusára a Von Schleicher. A rapidez da decisão de Hitler mostra que, no fundo, Hitler não tinha empenho nenhum num acordo com o Centro, que prolongaria a existencia do Parlamento eleito em 6 de Novembro.

Prevê-se que a vitoria eleitoral venha reparar o fracasso daquela data, porque a situação do partido Racista, que era má há já algum tempo, parece melhorar. Para mais, Hitler terá tempo para restabelecer o partido antes das eleições, no que respeita á situação financeira, e além disso gozará das vantagens da posse do Poder. Crê-se que Hitler nomeará Goebbels comissario do Reich para a Radiofonia, e compreende-se a importancia, para as eleições, da nomeação daquele fogoso agitador Racista.

Por outro lado, sem proíbir o partido Comunista, o Governo deliberará sobre a maneira de entravar fortemente a propaganda respectiva, e a proposito recorda-se as numerosas proíbições recentes da circulação de jornais comunistas. Naturalmente, é dificil prevêr as repercussões de tais metodos, que se inspirarão nos dos fascistas italianos em relação ás populações operarias depois das lutas tão ardentes dos ultimos anos. A Direita está convencida de que obterá a maioria após as eleições, nas quais as forças da Direita agirão de acordo, o que permitirá governar autoritariamente, respeitando-se ao mesmo tempo a letra da Constituição. Mas no caso de lhe escapar a maioria absoluta, a-pezar-de tudo, então o Governo procuraria outras vias.—*Havas.*

CONFLITO DO CHACO

A Bolivia considera a proposta da S. D. N. como de boa vontade na solução do conflito

LA PAZ, 1.—A nota oficial em que o Governo da Bolivia replica á mensagem do Conselho da Sociedade das Nações ácerca da necessidade de terminar o conflito armado com o Paraguai diz claramente considerar a proposta da Sociedade das Nações como uma manifestação de boa vontade para a solução do assunto. A mesma nota realça tambem a colaboração prestada pela comissão dos paises neutrais e pelas nações vizinhas dos paises antagonistas para a terminação da guerra no Chaco Boreal.—*United Press.*

Importação de conservas em França

PARIS, 2.—A importação de peixes em conservas, salgados ou preparados de qualquer outra forma, poderá efectuar-se de 1 de Março a 31 de Agosto, inclusivé, mas só dentro dos limites dos contingentes trimestrais seguintes:

Sardinhas de 1/3 a 31/5—36.500 quintais metricos.

Sardinhas de 1/6 a 31/8—37.000 quintais metricos.

Outros peixes, excepto os salmonideos de 1/3 e 31/5—21.950 quintais metricos e de 1/6 a 31/8—21.250 quintais metricos.

A divisão de contingentes pelos países exportadores será ulteriormente notificada por meio de aviso aos importadores.—*Havas.*

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

«A lingua das mulheres» no Trindade

Uma grande actriz atravessou os três actos da peça dos Quintero, agradavelmente adaptada por Alvaro de Andrade.

Lucilia Simões, numa personagem de meios tons, que acompanha na sombra o desenrolar da acção, ergueu-a magnificamente, deu-lhe um soberbo ritmo de emocionante ternura, de palpitante verdade. Uma admiravel lição de arte de representar! Num segundo plano, porque poucas actrizes se guindariam á altura de Lucilia—Maria Helena, que conduziu a sua figura com um admiravel equilibrio e uma inteligente nota de emoção. Um tipo muito pitoresco de criada, por Dina Stichini. Os outros interpretes mantiveram a sua cotação artistica. Um novo—Antonio Vilar, com qualidades cenicas que se adivinham através de defeitos flagrantes, alguns dos quais facil seria desbastar.

Pesa-me que Aura Abranches, um dos grandes nomes do teatro português, e cujos creditos e indisputaveis qualidades se têm soberbamente afirmado, tivesse antecipado o Carnaval no recorte caricaturai da sua figura.

Como quere que seja: a animar, a colorir aquela deliciosa aguarela quinteriana passou uma grande actriz—Lucilia Simões. Isto bastou a atenuar tibiezas e deslizes.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CONFLITO DE LETICIA

As tropas peruanas têm ordem de não entrarem em territorio reconhecidamente columbino

LIMA, 1.—O Governo do Peru, respondendo á nota dos Estados Unidos, de 27 de Janeiro, ultimo, declara que, respeitando ele os direitos dos demais paises não pode compreender como a Liga das Nações, responsabilisa o Peru, no conflito com a Columbia, por causa da posse de Leticia, quando foi este país que não soube estabelecer ali a sua autoridade.

As tropas peruanas, acrescenta a referida nota, têm ordem de não entrarem em territorio reconhecidamente columbino.

O Peru aceitou a proposta do Brasil com a melhor satisfação, no sentido de serem medianeiros da questão os governos brasileiro e norte-americano.—*United Press.*

J. N. Cunha, L.da JOALHEIROS
AS MELHORES JOIAS
AS MELHORES PRATAS
OS MELHORES PREÇOS
— — 197 - Rua do Ouro — 201 — —

Trafico ilicito de estupefacientes

A Policia prendeu uma quadrilha que, falsificando requisições, adquirira grande quantidade de cocaína

A Policia teve ontem conhecimento dum *affaire* importante de estupefacientes que demonstra, claramente, o desaforo a que pode levar a ansia dos individuos sem escrupulos que não olham a meios para conseguir os fins que têm em vista—arranjar dinheiro de qualquer maneira.

Foi o caso que já ha bastante tempo uma mulher, de nome Mariana Rosa Rodrigues, de 20 anos de idade, moradora na rua Nova de S. Domingos, n.º 34, 5.º andar, se apresentara num armazem de Lisboa com requisições da farmacia Bento Cesar Ferreira, da Praça Afonso de Albuquerque, de Vila Franca de Xira, levando em troca do referido documento, onde estava aposto o carimbo da referida farmacia, grandes quantidades de cocaína.

Ha dias voltou a Mariana Rosa ao referido armazem, sendo-lhe dito que não havia mais cocaina; o dono do estabelecimento escreveu para Vila Franca, participando o caso, respondendo o sr. Cesar Ferreira, bastante admirado, pois não requisitára coisa alguma, apurando que as requisições eram falsas.

Ficou combinado que, quando aparecesse a Mariana com nova requisição o dono do armazem a detivesse, para completo esclarecimento do caso. Ontem assim sucedeu. Ao aparecer ali a referida mulher, foi chamado o policia de giro que a prendeu e conduziu ao Torel.

Comunicado o facto á P.I.C., o sr. dr. Alves Monteiro, director desta Policia, entregou as respectivas investigações ao agente Alfredo Maria.

A Mariana Rosa confessou o delito de que era acusada, tendo denunciado os seus cumplices, os socios no sujo negocio.

Trata-se de Antonio de Mesquita, de 38 anos, empregado de comercio, morador na rua da Mouraria, cadastrado, conhecido pela alcunha do *Mouraria*, e que já cumpriu alguns anos de prisão, tendo sido deportado para Macau pelo falecido comandante Ferreira do Amaral, por se entregar ao trafego de estupefacientes; já se encontra preso.

Em casa da Mariana foram apreendidas duas malas tendo 475 frascos da referida droga, mas já falsificada, pois que ela lhe adicionava outros produtos para aumentar a quantidade, aumentando simultaneamente os lucros do negocio já de si ilicito. Os frascos têm um rotulo fazendo crer que se trata de cocaina importada da Alemanha.

A policia procura ainda outro individuo, comparsa no *negocio* ajudante de farmacia, de nome Guilherme, e que já esteve preso sendo condenado em quatro contos de multa por um caso semelhante.

As investigações continuam.

Pela noite adiante...

Homem que se embriagou e agrediu um policia

Foi agredido a pontapé e á dentada por um individuo que se encontrava embriagado, na calçada Marquês de Tancos, o guarda da Policia de Segurança Publica, Artur da Silva Gonçalves, de 33 anos de idade, residente no Largo dos Trigueiros, 16. 1.º.

O agressor foi preso e o guarda recebeu tratamento no Hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa.

Queimado num poste de alta tensão

Por ter ficado muito queimado nas mãos e nos braços, em resultado de ter trepado por um poste de alta tensão, deu entrada no Hospital de S. José, recolhendo a uma das enfermarias, o oleiro Joaquim Belo, de 18 anos de idade, domiciliado no Crato.

FINALMENTE EM TODA A PARTE
OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES